



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DAIANE BRAGA VITORIANO

ESCOLAS MULTISSERIADAS: REALIDADES E DESAFIO CONTÍNUO

CAJAZEIRAS/PB
2016

DAIANE BRAGA VITORIANO

ESCOLAS MULTISSERIADAS: REALIDADES E DESAFIO CONTÍNUO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores/CFP da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

Linha de Pesquisa: Ensino

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

V845e Vitoriano, Daiane Braga
Escolas multisseriadas: realidades e desafio contínuo / Daiane Braga
Vitoriano. - Cajazeiras, 2016.
65p.: il.
Bibliografia.

Orientador: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2016.

1. Escolas multisseriadas. 2. Ensino - comunidade rural. 3. Comunidade rural - formação de alunos. 4. Aprendizagem - séries iniciais.
I. Alves, Cícera Cecília Esmeraldo. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 37.018.5

DAIANE BRAGA VITORIANO

ESCOLAS MULTISSERIADAS: REALIDADES E DESAFIO CONTÍNUO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras- PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Orientadora

Profa. Ms. Maria da Glória Vieira Anselmo

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Examinadora I

Profa. Dra. Firmiana Santos Fonsêca Siebra

Universidade Regional do Cariri – URCA

Examinadora II

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus por tudo realizado de bom em minha vida e também todos os empecilhos que serviram para minha formação profissional e pessoal. Dedico também aos meus pais pela educação que me deram e pelo amor compreensivo. E ao meu marido pelo apoio e pelo amor.

AGRADECIMENTO

Agradecimento... Não sei se pelo que passei, pelas dificuldades, pelo estresse, pelas conquistas e também por perdas irreparáveis. Por pessoas brilhantes que passaram e por amigos que conquistei e que permaneceram. Pela correria de ensinar e aprender ao mesmo tempo, por dias inteiros fazendo trabalhos ou estudando provas ou por manhãs completas de muita alegria ao lado de minha família e de meus amigos que conquistei.

Foram cinco anos (com duas greves), nesse período passou por minha cabeça desistir de tudo, mas veio à tona o amor que Deus tem por mim e a responsabilidade que ele colocou em minhas mãos de construir o conhecimento na sala de aula e mostrar a todos que sou uma professora digna e que ama o que faz.

Agradeço... Pela vida que Deus me deu, pelo dom de amar ao próximo que me concedeu, pela sabedoria e pela humildade.

Pelo apoio, confiança, dedicação e compreensão de meu pai Francisco José Vitoriano (Tatá) e por minha belíssima mãe Geralda Neuza Braga Vitoriano (Dedé), que acolheram cada lágrima, cada dificuldade e cada vitória.

Por meu irmão Vitoriano Braga de Abreu que sempre esteve ao meu lado.

Por meu amado esposo e amigo Raimundo Alysson Cosme de Abreu, que sempre trocou sua tranquilidade pela minha conquista, seus sonhos pela minha felicidade, que soube ter paciência e sempre respeitou as minhas escolhas.

Por meus tios de sangue Joaquim, Socorro, Nilza e Neta e por minha tia de consideração Adriene que sempre se preocuparam comigo.

Por minhas avós Dona (in memória), que sempre deu um pouquinho de seu tempo para engrandecer o meu dia com suas histórias e Maria (in memória), pela preocupação.

Por minha madrinha Jacqueline Braga de Abreu, que buscou de muitas maneiras sempre ajudar e foi uma das primeiras que cedeu sua sala de aula para ser minha também.

Como também não falar de vocês meus primos Victor (irmão), Jussara (Sara), Jackson pela preocupação, Jacquécia pelo carinho e por demais primos que em seu consciente rezaram por mim.

Por amigos que conheci na UFCG e que deixaram seus legados na minha formação cidadã. Fatinha minha flor você mora no meu coração. Aline e Jackeline admiro a inteligência de vocês. Mazé (minha pequena) sou sua fã, e tenho certeza que você vai conquistar todos os seus desejos e sonhos almeçados por muito tempo, você é merecedora de realizações em sua

vida. Eudes, Lair e Rubinho amigos para qualquer hora. Moézia por sempre ser uma amiga verdadeira e companheira.

Vanessa, construímos laços de amizade ao final de nosso curso que ficaram para todo o sempre, você é extremamente capaz de realizar qualquer coisa, basta crer em você, lembre sempre disso. Agradeço por toda ajuda que me deu, pelo apoio e por sempre estar on-line nas horas de desespero.

E falta você amiga Deuziana, não sabia que duas pessoas tão diferentes poderiam ser amigas, mas a nossa diferença é só externa, temos o mesmo coração, o de amor ao próximo e respeitar a família. Admiro muito você pela força de vontade e por não deixar os obstáculos lhe vencerem. E muito obrigado por toda ajuda e apoio.

Aos profissionais da educação que orgulhosamente incentivaram a minha caminhada, como também a minha orientadora Cícera Cecília Esmeraldo Alves, pela paciência e por toda orientação para a conclusão de mais um sonho, a senhora merece muito sucesso, pois quem faz o bem colhe mais ainda.

Por fim, agradeço a todos pela ajuda nas horas difíceis e por cada abraço que recebi de todos, por cada palavra de esperança e de demonstração de carinho e cada dia luta e de glória.

Agradeço...

*“De tudo ficaram três coisas:
a certeza de que estava sempre começando,
a certeza de que era preciso continuar e
a certeza de que seria interrompido
antes de terminar.
Fazer da interrupção um caminho novo,
Fazer da queda um passo de dança,
Do medo uma escada,
do sonho uma ponte,
da procura um encontro”.*

(Fernando Pessoa)

RESUMO

O presente trabalho aborda o ensino nas escolas multisseriadas, como esta pode influenciar na educação e na comunidade que está inserida. Colaborando com a realidade encontrada no meio dessas unidades escolares, e seus continentes educacionais. Como também a geografia pode influenciar no ensino e aprendizagem das séries iniciais do Fundamental I, e qual a função do professor nesse local de ensino. O objetivo é caracterizar e avaliar o ensino nas escolas multisseriadas, visando uma amplitude de conhecimento e que o professor desempenha um importante trabalho na construção de um aluno crítico e cidadão e como a aprendizagem é adquirida ao longo do tempo. A pesquisa enfoca principalmente as escolas multisseriadas, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, de grande importância, como também entrevista direta com componentes da escola e as observações da realidade escolar. São vários questionamentos em torno dessas escolas, mas a todo momento no trabalho foi retomada a importância das escolas multisseriadas na comunidade rural e a influência que obtém na formação dos alunos. É uma realidade de quem reside no espaço rural, por isso a importância do estudo da contemporaneidade, passando por características das escolas multisseriadas, como também as metodologias utilizadas no ensino e aprendizagem no âmbito escolar. Para finalizarmos consideramos as observações realizadas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Amélia Soares de Moraes, localizada na zona rural de São João do Rio do Peixe – PB, a relação encontrada entre professor e aluno e os desafios que o professor visualiza em sua profissão na citada escola e em salas multisseriadas, como também as metodologias que os professores desenvolvem para a formação de seus alunos. Através de toda pesquisa esboçada no tema central é necessário afirmar que as escolas multisseriadas podem agregar valor educacional na formação do aluno, como também aproximar escola e família, visando à aprendizagem dos mesmos.

Palavras-Chave: Escolas Multisseriadas; Ensino; Comunidade; Espaço rural.

ABSTRACT

The present work broach a subject methods of teaching at schools multiseriais how this may to influence at education and at community that is insert. Collaborating with the reality meeting in the middle of that unities schoolares, and your continents educationais. Like too the geography can to cause in the teaching and trade school of the series commence from Fundamental I, and that the function of educator in that place of teaching. The objective is to demonstrate that multiserious schools to view an amplitude of knowledge and that the teacher acquittal of one`s an important job in the construction of critique pupil and citizen and like the trade school is acquisition in the long of the time. The search focalize principally the multiserious schools utilized oh the bibliography search of the importance like too interview direct with components of the school and the observations of the scholar reality. Various questionable are in turn from that schools, but the whole was retaking the importance of the schools in the community rural and the influence that obtain in the formation of the pupils. It is a reality of who to live (residen) in the rural space, for that very reason the importance of study of the contemporaneousness, passing for characteristics from the multiseriais schools, like too the methodology utilizable in the methods of teaching and trade school in the ambit scholar. For conclude (finished) consideration the observacion realized in the Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Amélia Soares de Moraes, localized zone rural of the São João do Rio do Peixe - PB, the relacion of reporting joinednbetween teacher and pupil and the challenges that the teacher visualize in your profession in the summoned school and in classes multiserious, like too the methodology that the teacher development for the formation of your pupils. Through all research outlined in central theme it is necessary to state that the multiserious schools can add educational value in the education of students as well as school and family approach, aimed at learning from them.

Words-Key: multiseriais schools; teacher; community, rural space.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Vista frontal da EMEIEF Amélia Soares de Moraes	41
Imagem 02: Vista do pátio central da EMEIEF Amélia Soares de Moraes.....	42
Imagem 03: Vista da Cisterna adquirida através do Projeto Cisternas nas Escolas	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Localidade e total de alunos por sítio	45
Tabela 02: Caracterização da formação da professora exercendo também sua função de diretora.....	46
Tabela 03: Caracterização da formação da professora	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I	14
1.1 Educação na contemporaneidade	14
1.2 O ensino de Geografia: algumas discussões	20
1.3 Conhecendo as escolas Multisseriadas.....	23
CAPÍTULO II.....	29
2.1 As escolas multisseriadas e a realidade do campo	29
2.2 Os conteúdos geográficos e sua importância para a formação cidadã	32
2.3 A metodologia das escolas multisseriadas e a aprendizagem	35
CAPÍTULO III	41
3.1 Caracterização e vivência da Escola Multisseriada: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Amélia Soares de Moraes.....	41
3.1.1 Professor e aluno na metodologia multisseriada	46
3.2 Realidades e desafio contínuo.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	59
ANEXOS	63

INTRODUÇÃO

O presente trabalho corresponde à conclusão do texto monográfico (TCC) e ele consiste em avaliar a aprendizagem adquirida ao longo do mesmo, tem como tema primordial: Escolas multisseriadas: realidades e desafio contínuo. A escolha desse tema foi repensada através da vivência que disponho com essas unidades escolares, desde minha alfabetização, conclusão do Fundamental I, como também a minha formação profissional iniciada com o Médio Normal e o início da docência nessas unidades escolares.

Ser professor não é ser sabedor de toda verdade, e muito menos concentrador de todo conhecimento, ser professor é aprimorar-se todos os dias, buscar a melhoria no ensino e contribuir para a formação do cidadão, de preferência um ser crítico e formador de opinião. Principalmente se for professor de geografia, área que atua diretamente na vida de cada ser humano, e que deveria ser entendida como a mais importante área da educação, pois tudo parte do que se aprende em geografia, baseando-se que a partir da mesma pode-se introduzir qualquer outra área da educação.

Com isso, o nosso objetivo é caracterizar e avaliar o ensino nas escolas multisseriadas, visando uma amplitude de conhecimento e que o professor desempenha um importante trabalho na construção de um aluno crítico e cidadão e como a aprendizagem é adquirida ao longo do tempo, foi necessário caracterizar a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Amélia Soares de Moraes, se está atuando na educação de forma qualitativa e proporcionando uma melhoria no ensino, mediante as outras localidades escolares.

A metodologia necessária para a construção desse trabalho considerou a pesquisa bibliográfica, de grande importância, como também entrevista direta com componentes da escola e as observações no âmbito escolar durante o período destinado a esse trabalho, todos os procedimentos contribuíram para o embasamento crítico e teórico.

Assim, esse trabalho foi orientado e elaborado por capítulos e desenvolvido da seguinte forma:

Ao primeiro capítulo ficou destinado como base: “Educação na contemporaneidade” apresenta de forma sucinta como a educação está sendo trabalhada nas escolas, no momento atual, refletindo também a passagem do ensino de geografia desde o início até o que se encontra hoje nas escolas e finalizando com a caracterização das escolas multisseriadas.

Ao segundo capítulo convidamos para ser demonstrada a realidade das escolas multisseriadas no espaço rural, como a geografia e seus conteúdos influenciam na formação

do cidadão e concretiza com a metodologia encontrada pelo professor para suas aulas e a aprendizagem em sala.

No terceiro capítulo visamos à caracterização e a vivência encontrada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Amélia Soares de Moraes, localizada na zona rural de São João do Rio do Peixe – PB, sendo uma escola de ensino multisseriado, a relação encontrada na mesma entre professor e aluno e as contribuições adquiridas com a relação de respeito mútuo e finalizamos esse capítulo desmistificando a realidade e os desafios encontrados no ambiente escolar.

Por fim, finalizamos esse estudo com as considerações finais, onde tratará de tudo elaborado ao decorrer da escolha do tema, das pesquisas realizadas no âmbito escolar e fora dele, das bibliografias adquiridas para a finalização desse trabalho, das leituras e do conhecimento adquirido com esse trabalho.

Concretizamos, que durante todo esse tempo foi necessário dedicação e aprofundamento teórico para embasamento das críticas e das opiniões formuladas em sua extensão, pautadas por diversos temas que o apóiam no conhecimento adquirido, tempo esse que recompensa um sonho realizado na conclusão desse trabalho e que essa pesquisa futuramente sirva de apoio monográfico peculiar de nossa realidade, dificuldade que encontramos para embasamento teórico, e que mesmo sendo visto por críticas, pretende-se através de TCC desencadear outros trabalhos na área de estudo.

CAPÍTULO I

1.1 Educação na contemporaneidade

A educação é à base de uma sociedade consciente de seus direitos e deveres, onde quem ensina é portador da construção do conhecimento e quem aprende, além de observador é ativo. Deve-se buscar melhorias em todos os ambientes educacionais, não distinguindo os pobres dos ricos, ou raças, ou até mesmo cultura e religião. E esse papel cabe a escola, de contribuir para a formação de seus alunos. Apesar disso, Feldmann (2003, p.88), relata que:

Considerar a escola como espaço de construção do conhecimento é concebê-la como um ambiente formador de identidade dos sujeitos históricos que nela vivem e convivem; é compreendê-la através dos valores, atitudes, sentimentos, emoções que integram o processo de comunicação dos diferentes grupos que nela estão presentes.

É pela educação que a mudança deve iniciar e com ela todos estarão no mesmo patamar. Com isso sabemos que a educação no mundo e no Brasil avança a passos médios e retrógrados, mas não devemos desistir e sim prosseguir, buscando autonomia e igualdade entre todos. Moura e Alves (2002, p.309-310), destaca que:

O mundo atual tem colocado novos desafios para a escola e para o ensino que se desenvolve no seu interior, particularmente, o de Geografia, disciplina que pode contribuir significativamente no processo educativo, pois sabe-se que ela (juntamente com as outras disciplinas na escola) tem como objetivo contribuir com a formação do aluno cidadão, dando-lhe instrumentos para realizar a “leitura” da realidade em que vive, e assim vir-a-ser um agente de transformação, ou ainda, um sujeito social capaz de construir sua própria história. No entanto, para que isso seja alcançado no meio escolar, é preciso buscar no referencial teórico as bases da ciência que se quer ministrar, bem como a elucidação de seu objeto, pois será a partir dessa clareza teórico-metodológica que se terá subsídios para construir uma prática pedagógica significativa para o aluno, “cidadão do mundo”.

Se a mudança começa pela educação, então é obrigatória que a escola atribua uma educação de qualidade, como destaca Carvalho (2004, p. 111): “E a escola, como divulgadora de produtos finais, é, características que se vem agravando contemporaneamente, “produtora” de conteúdos escolares muitas vezes não significativos. [...]”

Contemporaneidade diz respeito ao “hoje” o “atual”, sendo assim a educação na contemporaneidade está sujeita a mudanças ao longo do tempo. Mudanças essas que a escola, juntamente com os educadores deve incluir como às novas tecnologias em sala de aula e metodologias inovadoras, porém o livro continua sendo o apoio que o professor mais utiliza em suas aulas, sendo de grande importância.

Como embasa Moura e Alves (2002, p.314), “[...] a escola precisa ser modernizada, não no sentido de viabilizar caminhos coletivos que vislumbre saídas para diminuir as discrepâncias sociais, mas preparar indivíduos com habilidades cognitivas e sociais, capazes de responder às exigências do mercado de trabalho. [...]”. Sendo assim, a única função da escola é de preparar alunos para o trabalho? Claro que não, a escola também é capaz de instruir os seus alunos a serem críticos e formadores de opiniões.

Concernente a função da escola o professor também fica alvo a críticas e comentários maldosos, com base em seu conhecimento e seus embasamentos metodológicos, sendo assim, Selbach (2014, p. 140) considera que: “A grande verdade é que já se foi o tempo em que o eixo central da escolaridade era o professor e a este cabia saber tudo, sobre tudo quanto se dispunha ensinar. [...]”

O professor nunca é sabedor de todo o conhecimento a ser ensinado em sala de aula, o aluno pode acrescentar muita aprendizagem com suas vivências fora da escola. É assim que ocorre a construção do conhecimento coletivo entre professor/aluno.

Para Castrogiovanni (2014, p. 177), condiz que: “É dito que vamos à escola para aprender. Somos seres inteligentes e nos caracterizamos por perceber o mundo, estabelecer compreensões e atuar sobre o mesmo. [...]”.

Contribuindo para o contexto acima, Cavalcanti (2012, p. 45), afirma que:

A escola é, nessa linha de entendimento, um lugar de encontro de culturas, de saberes científicos e de saberes cotidianos, ainda que o seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos. A escola lida com culturas, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares, e a geografia escolar é uma das mediações pelas quais o encontro e o confronto entre culturas acontecem.

Com isso, o professor pode se deparar com confrontos entre culturas e com diversas perguntas, as quais não disponham de resposta no exato momento, ou não cabe ao mesmo destilar um tema central da família, então, cabe ao mesmo construir uma resposta de acordo com o conhecimento empírico que o aluno possui e trás de vivência fora da escola para dentro da mesma.

A atitude de responder uma indagação do aluno, incorreta, pode levar o mesmo a desafiar o professor, se ele acaso responder errado. Por isso, Melo (2011, p.98), afirma que: “O professor precisa ter consciência de que as “verdades” não existem enquanto entidades absolutas e perpétuas, [...]”. Se o professor condiz com essa atitude, nada mais o falta, só a construção do conhecimento, a busca da aprendizagem de seus discentes e a valorização profissional.

O professor é visto como uma figura de respeito e transmissor do conhecimento para muitos, e o Brasil obtém um papel de extrema importância e exemplo para os outros países, com relação à pluralidade que o professor encontra - mesmo com as dificuldades em desenvolver um bom trabalho -, pois o mesmo consegue com o pouco que lhe é ofertado em sala, construir um conhecimento com os discentes e desenvolver o senso crítico dos mesmos, como coloca o autor a seguir:

E no Brasil, ao contrário do que seria de se esperar - em face da desvalorização do ensino e da carreira docente, da falta de recursos nas escolas, dos baixíssimos salários pagos aos professores em geral -, essa riqueza e pluralidade é maior ainda do que nas demais sociedades nacionais. Talvez exatamente esse descaso para com a educação - e também as intensas discussões travadas no seio do professorado de geografia - tenha contribuído para gerar essa riqueza e complexidade, fazendo que os docentes se sentissem mais livres para inovar, para experimentar diferentes caminhos, para não continuar com a rotina tradicional. Por esse motivo, o Brasil é um caso especial no tocante ao ensino da geografia: por um lado, é um país no qual o professorado vê com inveja os melhores salários e condições de trabalho - equipamentos nas escolas, número de aulas por semana, número de alunos por sala etc. - que existem em várias dezenas de outras sociedades nacionais; mas, por outro lado, é uma realidade vista com respeito por numerosos geógrafos-educadores de outros países, que admiram - e muitas vezes procuram estudar, verificar as possibilidades de adaptações à sua realidade etc. - essa rica pluralidade que resultou na incorporação de temas e estratégias inovadoras, que em determinados casos nunca foram tentados em outra parte do mundo. (VESENTINI, 2004, P, 221-222).

A mudança na educação deve acontecer de dentro da escola para fora dela e o primeiro passo é dado pelo empenho do professor como mediador do conhecimento. Ainda no século XXI encontramos características do passado, conforme Missio e Cunha (2006, p. 6), afirmam que:

A Escola Contemporânea funciona da mesma forma, transmitindo informações, que são prontas e moldadas, o que não incentiva a criação e a reflexão sobre a realidade. Esta forma de ensinar não torna os sujeitos com ela envolvidos capazes de armazenar os objetivos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto. Parte dos alunos que sai da escola todo ano não consegue estabelecer uma relação entre o que viveu e aprendeu na escola, com a realidade fora dela.

Sendo assim, é necessário utilizar a contemporaneidade a favor da educação, nas metodologias aplicadas em aulas, com os meios de informações que encontramos facilmente sendo usado por toda a humanidade, independentemente da idade que tenham, são essas contribuições que favorecem uma educação aberta a mudanças de acordo com o passar do tempo. Como define Carvalho (2004, p.114), que:

O mundo moderno é um mundo mudancista, pois temos uma civilização voltada para o futuro, ao contrário das sociedades tradicionais que são voltadas para o passado. Se o meu olhar é para o passado, a palavra de ordem é manter. E manter

vem e/ou leva ao divino. Divino que, em teoria, é obrigatoriamente descartado do “menu” moderno, mas que sempre permaneceu, de forma mais ou menos velada, no sistema escolar.

Ser moderno no sistema educacional não é deixar de ensinar de forma tradicional é sim utilizar a modernidade a favor do professor em sala de aula com os alunos, para tornar suas aulas atrativas, proveitosas, construtivas e não tediosas, repetitivas, desinteressantes e tradicionais. Nessa perspectiva Melo (2011, p.96), afirma que:

Consideradas de abordagem tradicional de ensino, essas aulas, além de não serem adequadas aos objetivos da educação formal, bloqueando as habilidades reflexiva e investigativa, são formas institucionalizadas de aniquilamento de criatividade, motivação e autonomia dos alunos.

O professor deve contribuir com a educação de seus alunos, buscando sempre motivá-los, mas se o mesmo só busca aulas tradicionais e que as mesmas não desenvolvem nenhum aproveitamento intelectual, imediatamente é denominada pelos alunos de aulas tradicionais.

Concordamos ainda com Melo (2011, p. 96), quando diz que: “Aulas centradas no professor, com alunos submetidos à recepção passiva de suas palavras, são comuns em nosso sistema de ensino”. Como não enfatizar essas palavras do autor, pois qual é o aluno que aprende algo só ouvindo, sem questionar ou discordar do professor? O aluno necessita de situações problemas em qualquer disciplina, para que o mesmo desenvolva uma possível resposta, sendo assim ser um formado de opinião própria.

Quando o professor motiva os alunos, ele já está desenvolvendo uma grande etapa que os alunos iram continuar a cada ano da educação básica até chegar ao ensino superior, como Malysz (2011, p. 24) descreve que: “A formação do aluno investigador no ensino básico contribuirá para que na universidade ocorra a continuidade do processo de melhoramento do profissional que não separe o ensino da pesquisa”.

O professor não é o único a exercer sua função na escola, mas também todos aqueles que contribuem para a educação e a construção do conhecimento, desde o funcionário da limpeza, ao merendeiro, são exemplos que o aluno observa e exerce seu comportamento na sociedade.

De acordo com Sato e Fornel (2011, p. 54), afirma que:

O trabalho no espaço escolar não é mecânico, é de sujeitos coletivos, e o objetivo final não é um produto material ou o lucro, e sim a apropriação do conhecimento e enriquecimento intelectual de toda a comunidade escolar; portanto, nesse espaço social de construção, cada participante precisa agir cooperativamente, com a intenção de complementar o trabalho do outro, colaborar para a formação da equipe

principalmente quanto aos objetivos comuns: a melhoria das circunstâncias da aprendizagem.

A responsabilidade com a educação surge de muitas partes, da escola, da família, do professor e o que o aluno vivencia em sala de aula. A escola detém grandes funções para um indivíduo que queira aprender, como caracteriza Junior (2011, p. 79):

A escola não é uma célula isolada e deve estar integrada às ações da própria sociedade. Na atualidade, com o desenvolvimento tecnológico acelerado que estamos vivenciando, a escola precisa ficar atenta e estar conectada a realidade. Hoje as crianças e os adolescentes presenciam e vivenciam conflitos sociais dentro e fora de casa, crescem em espaços repletos de equipamentos eletrônicos, como a televisão e a internet, realidades que constroem valores e atitudes dos alunos dentro e fora da escola.

A escola desenvolve o ato de educar o seu aluno e fazê-lo entender que é nesse ambiente um dos que o mesmo pode conhecer a educação, passa além da função de manter os alunos dentro dela, mas também é de interesse que a família cuide da educação e construção do filho/aluno como um cidadão crítico, como condiz Silva e Camargo (2011, p. 69), que: “[...] A família pode oferecer um ambiente propício com possibilidade de concentração para os estudos e interessar-se pelo trabalho escolar de seus filhos”. Com isso, a responsabilidade de educar não é amenizada em nenhum dos interessados que buscam a educação.

O professor é o estimulador de aprendizagem, e para ser um bom professor não são necessárias grandes funções, mas força de vontade e ensinar o que realmente servirá para a educação. Junior (2011, p. 78), enfoca que: “O bom professor é aquele que consegue trabalhar a construção do conhecimento com os alunos independentemente do espaço e da infraestrutura que lhe sejam disponibilizados. [...]”.

Já a sala de aula é o lugar mais utilizado para o ensino e aprendizado, mas não é o único, pois em qualquer espaço disponível na escola pode se transformar em um espaço dedicado para a aprendizagem. Para Zuben (1996, p.124), relata que:

O tema “sala de aula” é antiqüíssimo e literalmente “quadrado”. Pouco importa o conceito, a palavra, a forma ou a geometria da instituição. Busco o “evento”, quero pensá-lo naquilo que ele sugere, esconde, dissimula; a que horizontes indica. O evento enquanto tal evoca e provoca, é notado, senão não seria evento. “Sala de aula”: para muitos, espaço geométrico onde se faz de conta que se ensina aquele que imagina que está de conta que se ensina aquele que imagina que está “aprendendo” alguma coisa... jogo de mascaras! papéis, papéis, papéis!

O importante não é só o local onde se ensina, mas o que é ensinado, principalmente como ensinar uma educação na contemporaneidade de maneira que os principais interessados

que são os alunos devam aprender de acordo com a realidade que cada um vive, pois não é só interessante para o aluno conhecer outro espaço e não conhecer o próprio espaço onde vive. Principalmente se esse aluno for do campo, serão mais proveitosos conteúdos escolares de acordo com a vivência do mesmo.

O que o aluno aprende em sala é o que ele irá aplicar fora dela, com isso o professor necessita passar transparências em suas aulas, mostrando o certo do errado de tudo que o aluno sabe e do que ele irá aprender. Sanfelice (1996, p. 83), afirma que:

Eu tenho que admitir, porém, que no limite, a expressão Sala de Aula usada de forma figurada, engloba a possibilidade de se colocar toda a existência de todos os homens como atividades de uma grande Sala de Aula caracterizada pelo conjunto constante de aprendizagem, desenvolvendo por cada homem, circunscrito nas permanentes relações travadas com a natureza, com os outros homens e com a cultura da sua época. A vida, eu diria assim, tomada como a melhor Sala de Aula de cada um. Não são poucos, aliás, os ditados populares que se referem a isso. É desta maneira que se propala, por exemplo, que “a melhor escola, é a escola da vida” ou, simplesmente, que “a vida ensina”.

E qual seria o espaço propício para uma boa educação e formação de um cidadão, sendo que a sala de aula está incluída dentro da escola, e para muitos alunos a escola se trona uma obrigação e não uma condição, então fica a função da escola em relacionar família/escola/comunidade/professor. Para Silva e Camargo (2011, p. 68), diz que: “[...] A escola não precisa ser divertida, a sua função de formar o aluno deve estar clara; mas também ela não precisa ser triste e sem vida”.

O autor classifica evidentemente a função da escola, pois se o aluno pensar que ir a escola é só brincar e lanchar, ele a tratará como um parque de diversão, porém a escola necessita estipular regra, pois nem sempre esse aluno terá tudo ao seu dispor, quando adulto ele mesmo buscará seu alimento e sua dignidade e é na escola onde se aprende muito sobre a formação de um cidadão.

Ainda nas palavras de Silva e Camargo (2011, p. 71), dizem que: “Pais e professores podem trabalhar por objetivos comuns: melhorar a qualidade do espaço onde as crianças ficam minimamente um sexto de suas vidas; ajudar os filhos-alunos a terem uma boa formação intelectual, emocional e moral. [...]”. A união de família e escola é necessária, pois quanto mais os professores souberem da vida do aluno fora da escola, será mais fácil a maneira de se trabalhar com o aluno, principalmente se o aluno sofrer de distúrbio de aprendizagem.

Por fim, é indispensável à união de sociedade, família e escola na busca do mesmo objetivo, que o aluno construa o seu conhecimento e que o professor também adquira o seu,

através das experiências vivenciadas dentro e fora da sala de aula o aluno obtém grandes constatações que além da escola outros ambientes também podem influenciar em sua aprendizagem.

1.2 O ensino de Geografia: algumas discussões

O ensino de geografia surgiu a partir das primeiras escolas católicas erguidas pelos jesuítas e aulas também ministradas por eles, basicamente a partir do século XVI, a Geografia encontrada nessa época não era uma disciplina escolar era somente utilizada para leitura e escrita. No século XVIII, quando o Brasil ainda era colônia e com a fundação do império brasileiro é que a geografia passa a exercer importância na educação; com isso no século XIX é que a Geografia passa a ser considerada como ciência, como considera Selbach (2014, p. 139):

Existe um paradoxo no mínimo curiosos na história da Geografia. Embora como “ciência” não seja das mais antigas, pois somente no século XIX é que se consolidaram seus princípios fundamentais (localizar fenômenos, estudar suas causas e a relação entre eles), **é uma das que mais rapidamente vem se modernizando, sobretudo com o avanço das investigações sobre Terra enquanto planeta e por seu exame através de sensoriamento remoto.** [...]

Mesmo que a geografia não fosse tratada como uma disciplina escolar e não obtivesse conteúdos específicos que atualmente são exercidos em sala de aula e agora como uma disciplina, porém antes era utilizada nas instituições de ensino da época de outra maneira, como afirma Vlach (2004 p.189), que:

Por conseguinte, o ensino de geografia não integrava diretamente os conteúdos das escolas de primeiras letras. Isso não impediu, porém, que se fizesse presente de maneira indireta nessas escolas. Sua presença ocorria por meio da história do Brasil e da língua nacional, cujos textos enfatizam a descrição do território, sua dimensão, suas belezas naturais.

A geografia era utilizada nas aulas, mesmo que não considerasse necessário o seu conhecimento, mas com ela aprendia-se sobre a cosmografia, o estudo do universo, do mundo, como também as línguas clássicas como Grego, Latim e Hebraico.

O ensino de geografia deixa de ser memorizador, para tornar-se construção do conhecimento coletivo, onde o aluno aprende e ensina ao professor ou vice-versa, existindo uma interação direta entre os mesmos. Como afirma Selbach (2014, p. 37):

Ensina-se Geografia para que os alunos possam construir e desenvolver uma compreensão do espaço e tempo, fazer uma leitura coerente do mundo e dos intercâmbios que o sustentam, apropriando-se de conhecimentos específicos e usando-os como verdadeira ferramenta para seu crescimento pessoal e para suas relações com os outros. [...].

O que se pode atribuir à geografia, uma mudança radical e de extrema importância para a sociedade e para a formação cidadã, principalmente para os alunos que muitas vezes classifica a geografia como uma disciplina desinteressada e sem função alguma. Assim:

[...] Ou a geografia muda radicalmente e mostra que pode contribuir para formar cidadãos ativos, para levar o educando a compreender o mundo em que vivemos, para ajudá-lo a entender as relações problemáticas entre sociedade e natureza e entre todas as escalas geográficas, ou ela vai acabar virando uma peça de museu. (VESENTINI, 2004, p. 220).

Atualmente o ensino de geografia adéqua-se as novas tecnologias que os alunos encontram, seja em casa, na escola ou na rua. O convívio é diário seja direta ou indiretamente, onde leva o professor de geografia atualizar-se e desenvolver suas aulas de acordo com o que os alunos encontram fora da escola.

Usar de recursos didáticos é propício para a aprendizagem dos alunos, é uma maneira de aprimorar e abranger uma aula de geografia só com o livro didático e perpassa a uma aula repleta de interatividade. Mas, o professor deve atribuir um cuidado com o uso de recursos didáticos, pois eles não devem substituir a fala e a presença do professor em sala, e os conteúdos utilizados devem ser provenientes da geografia.

Nesse viés acrescenta Lima (2011, p. 132-133), que: “Para o ensino de Geografia compreendemos que os recursos didáticos deverão ser provenientes do conhecimento geográfico, e não apenas da didática. [...]”.

Para que o aluno concentre-se em sala e permaneça ativo com perguntas sobre o conteúdo da aula, as metodologias utilizadas pelo professor em sala de aula são de grande apoio, entra também em questão os recursos didáticos utilizados nas aulas de geografia, como mapas, vídeos, etc.

Para Vieira e Sá (2011, p. 102), diz que:

Nós sabemos, por experiência de ser aluno e professor, que um bom recurso nem sempre garante a aprendizagem significativa do aluno. Pensamos que o fundamental seja o domínio de conteúdo e “a motivação” para aprender e ensinar, pois a aprendizagem só se constrói numa relação entre sujeitos: professores e alunos.

Para que exista uma aprendizagem com os recursos didáticos em sala de aula a

metodologia não deve ser só uma forma de “passar” conteúdo, seja de geografia ou outra disciplina, deve ser um instrumento de apoio para desenvolver o ensino-aprendizagem.

Ainda utilizando das palavras de Vieira e Sá (2011, p. 102), diz que:

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito na construção partilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar as informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos. É uma aula rica em conteúdo e todos saem com o conhecimento melhorado, porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva todos que dela participam. Não é reprodução, não é “ditação”, não é cópia: é invenção dos autores.

Sabemos que o aluno desenvolve um grande interesse em aprender algo novo, seja na escola ou fora dela, pois tudo diferente para ele é novo, é uma forma de questionar, de perguntar e de argumentar o porquê de tudo. Mas, para que o aluno transcorra por esse caminho o professor desenvolve o seu papel como mediador, sendo assim, o aluno concretiza aprendizagens e torna-se mais ativo e crítico na sociedade. Consequentemente a mudança também transcorre do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, como enfatiza o Brasil (1999, p. 311) que:

No Ensino Fundamental, o papel da Geografia é “alfabetizar” o aluno especialmente em suas diversas escalas e configurações, dando-lhe suficiente capacitação para manipular noções de paisagem, espaço, natureza, Estado e sociedade. No Ensino Médio, o aluno deve construir competências que permitam análise do real, revelando as causas e efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade.

Nesse sentido, o Ensino Fundamental I é considerado o momento que o aluno inicia seu conhecimento sobre a geografia e tudo que a compõe de forma simples, pois o mesmo ainda está conhecendo e se especializando no seu convívio escolar e familiar. Quando o aluno chega ao Fundamental II, encontrasse com conteúdos necessários para a aprendizagem e sua formação intelectual.

Já no Ensino Médio o aluno além de conhecer os conteúdos vistos anteriormente, é necessário saber as transformações ocorridas no espaço e qual a atuação do homem na natureza, entre outros aspectos. Por tanto, é de extrema importância a atuação do professor no Fundamental e Médio, independente de ser escola do campo multisseriada ou unidocente, como também escola urbana.

Para concretizar o que foi exposto acima Passini (2011, p. 37), afirma que: “A aula é um momento muito rico de significados; toda aula de todos os graus de ensino é um

acontecimento social e cultural com diferentes sujeitos que reconstroem coletivamente um novo saber”.

O professor é caracterizado de formas diferenciadas por cada aluno, pais e a sociedade, mas é necessário saber que o professor é a principal peça na educação, além dos alunos, pois é com ele o desafio de ensinar e promover a aprendizagem. Moreira, Silva e Ferreira (2011, p. 73), enfatizam que:

O professor é o parceiro mais importante no processo de aprendizagem, pois ele pode incitar o grupo de alunos ao aprendizado, desafiá-los a serem pesquisadores permanentes, como pode também ser o responsável pela amputação intelectual, desistência e desânimo de uma turma inteira.

A postura que o professor assume em sala, o caracterizará como um bom professor e suas metodologias utilizados nas aulas também exercem muita influência, como Vieira e Sá (2011, p. 101), colocam que: “Todo professor sempre segue um método de ensino. Para ensinar deve haver um método, mesmo que este seja simples”. Nem sempre é necessário metodologias que o professor não saiba utilizar, mas sim o uso de recursos simples para uma aula diferenciada.

Para Santana Filho (2010, p.88), caracteriza que:

A nosso ver, a metodologia representa, junto da definição dos objetivos, a orientação central do trabalho docente, porque é aqui que se inspira, que se fundamenta o tipo de sociedade que vislumbramos e a condição do ser humano que a constitui, organiza e produz, desde hoje. E também a maneira de conduzir uma formação de homens e mulheres que viabilize, no processo mesmo, exercitar curiosidades, espantar-se com o conhecimento do novo, reinventá-lo, exercer cidadania com autonomia, comungar a vida.

Por fim, a metodologia é essencial para que o professor desenvolva suas aulas e que sejam aulas criativas, buscando a aprendizagem dos alunos e o aumento de seu próprio conhecimento, pois é na prática que toda teoria é desenvolvida, e uma é dependente da outra, e o aluno é o mais gratificador de todo conhecimento adquirido através de um bom professor.

1.3 Conhecendo as escolas Multisseriadas

As escolas multisseriadas são características do espaço rural, onde o deslocamento dos alunos para o espaço urbano não é disponível a todos, então preponderará esse modelo de escola, mas não se deve caracterizar como um modelo errado de educação, mas sim como uma opção de educação para todos. Como enfatiza Druzian e Meurer (2013, p. 133), que:

Ao tratar de classes multisséries, primeiramente, faz-se preciso relacioná-las ao espaço rural, uma vez que esse é o território que tais turmas existem concretamente. Embora se apresentem em outros cenários, é no campo que elas se constituem na sua máxima expressão identitária.

Atualmente existe a permanência dessas escolas e requer muita dedicação do professor, pois é uma tarefa árdua ministrar aula para uma sala com diferentes séries, idades e dificuldades de aprendizagem, como também o total de alunos por sala é elevado para que o professor atenda a todos os questionamentos levantados por eles. As escolas do campo, escolas multisseriadas ou com salas multisseriadas só obteve seu lugar de importância na educação brasileira há pouco mais de cem anos, como enfatiza Brasil (2013, p. 269), que:

[...], a introdução da educação rural no ordenamento jurídico brasileiro remete às primeiras décadas do século XX, incorporando, no período, o intenso debate que se processava no seio da sociedade a respeito da importância da educação para conter o movimento migratório e elevar a produtividade no campo. [...]

Para Brasil (2013, p.267) constitui que a:

A educação no Campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caixaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo nesse sentido, mas que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana.

Porém, o nosso país demorou a buscar soluções para as dificuldades encontradas nas escolas do campo, principalmente para as escolas multisseriadas como descreve Brasil (2013, p.288), que:

A preocupação com a Educação do Campo é referente no Brasil, embora o País tenha tido origem e predominância agrária em boa parte de sua história. Por isso, as políticas públicas de educação, quando chegaram ao campo, apresentaram-se com conceitos urbanocêntricos: a escola rural nada mais foi do que a extensão no campo da escola urbana, quanto aos currículos, aos professores, à supervisão.

Na maioria das escolas multisseriadas apresentam dificuldades na infraestrutura, na pouca alimentação para com os alunos, com os materiais didáticos, dificuldades em locomoções, etc., como destaca Hage (2011, p.99):

[...] São escolas que apresentam infraestrutura precária: em muitas situações não possuem prédio próprio e funcionam na casa de morador local ou em salões de festas, barracões, igrejas, etc. – lugares muito pequenos, construídos de forma inadequada em termos de ventilação, iluminação, cobertura e piso, se encontram em péssimo estado de conservação, com goteiras, remendos e improvisos de toda ordem, causando risco aos seus estudantes e professores. Grande parte delas tem somente uma sala de aula, onde se realizam as atividades pedagógicas e todas as demais atividades envolvendo os sujeitos da escola e da comunidade, e carece de outros espaços, como refeitórios, banheiros, local para armazenar a merenda ou escolas materiais necessários. Além disso, o número de carteiras que essas escolas possuem nem sempre é suficiente para atender a demanda, e o quadro onde giz ou os vários quadros existentes estão deteriorados dificultando a visibilidade dos alunos. [...]

Mesmo que a dedicação do professor seja de extrema importância, não é o bastante para o desempenho dos alunos, como também a aprendizagem que os mesmos desenvolvem em suas atividades escolares, é quando se encontra na escola ou em qualquer ambiente que sirva para ensinar, se depare com as situações citadas acima.

O ensino de qualidade sempre fica em segundo lugar, pois como é que um aluno se dedica ao estudo com uma infraestrutura de péssima qualidade ou com a falta de alimento para os mesmos, de material didático, cadeiras, livros didáticos, etc. Porém se o professor for capaz de considerar as dificuldades que o aluno encontra na escola e atribuir valor ao conhecimento que o mesmo obtêm com sua família, será um grande avanço, nesse viés, Resende (1989, p. 84), considera que:

Se nós, professores, passássemos a considerar devidamente o saber do aluno (seu espaço real), integrando-o ao saber espacial que a escola deve transmitir-lhe - o que, segundo me parecia, supõe repensar o objeto mesmo da geografia que ensinamos -, tal atitude poderia trazer profundas e benéficas conseqüências a nossa prática de ensino.

O professor não é o único que assume papel importante nas escolas, sendo multisseriadas ou seriada, mas é o mais cobrado, principalmente se os alunos não aprendem de forma igualitária ou ficam reprovados ao final do ano letivo, e se o professor utilizar o que o aluno conhece a favor de suas aulas, já tem muito a oferecer ao saber empírico do aluno. As escolas seriadas também esboçam grandes esforços no ensino/aprendizado de seus alunos, como ressalta Druzian e Meurer (2013):

A organização de forma seriada exige o trabalho pedagógico de forma fragmentada, fazendo com que as atividades de planejamento, de currículo e de avaliação sejam desenvolvidas isoladamente para cada uma das séries, acumulando vários alunos reprovados por não conseguirem supostamente seguir o processo linear. [...] (DRUZIAN; MEURER, 2013, p. 134).

O professor de escolas multisseriadas assume todas as responsabilidades dentro da sala de aula, desde professor a conselheiro e amigo dos alunos, são tarefas que estão além do papel de professor, que requer paciência e dedicação com a profissão e os alunos, pois todos os dias devem cativar os alunos a frequentarem a escola, buscando metodologias diversificadas e que seja uma aprendizagem contínua.

Porém, o professor deve cativar e não obrigar, o aluno deve sentir respeito pelo profissional e não medo da figura do professor, como acrescenta Castrogiovanni (2014, p. 177), quando coloca que:

[...] O professor, como qualquer outro profissional, não pode confundir a autoridade com o autoritarismo, no qual é o centro decisório e os demais à sua volta devem apenas tecer-lhe obediência. Autoridade significa ter autoria, produzir com autonomia interativa os seus fazeres diários. Saber o que está fazendo e fazendo por que sabe. Não basta saber, deve saber que, mesmo sabendo, não sabe tudo e deve buscar conhecer muito mais.

Esse modelo de professor não é o único que se encontra em um ambiente escolar, se pode perceber também o professor que não se importa com a aprendizagem do aluno, com a vivência que o aluno trás para a sala de aula, com a influência que o mesmo pode ter sobre o aluno, e para esse perfil de professor que é importante é somente o salário que atribui essa profissão.

A permanência das escolas multisseriadas surge desde que existam escolas do campo, necessariamente não é toda a escola que contém salas multisseriadas, onde há a existência de um só professor em sala para duas ou três séries diferenciadas, como também existem escolas do campo que cada sala contém apenas uma série para um professor regente, conhecida como salas seriadas.

São situações controversas de resultados, consiste em os que aceitam e consideraram escolas ou salas multisseriadas capazes de ser um espaço de aprendizagem, porém também existem aqueles que não a consideram conveniente para educar alguém.

A questão é que as salas multisseriadas ocorrem quando são poucos alunos na escola e para que não seja preciso a nucleação com outra escola é implantado salas com séries diferentes. Quando ocorre o fechamento e nucleação de escolas próximas, é utilizado o transporte escolar para os alunos. Como coloca Brasil (2013 p.290):

Este processo corresponde, na prática, ao fechamento ou desativação de escolas unidocentes (multisseriadas), seguido pelo transporte dos alunos para escolas maiores, melhor estruturadas e abrangendo ciclo ou ciclos completos, funcionando como núcleo administrativo e pedagógico. [...].

O propósito maior é manter as famílias no espaço rural, e a valorização da história, as riquezas naturais, a cultura rural, como acrescenta Brasil (2013 p.288), que: “[...] o que se deseja é que a Educação do Campo não funcione como um mecanismo de expulsão das populações camponesas para as cidades, mas que ofereça atrativos àqueles que nele desejarem permanecer e vencer”.

Se toda população rural se comportasse como os MST, que buscam espaços na sociedade através da educação, como considera Brasil (2013 p.288), que: “Acrescente-se, como ponto positivo, a ação do movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, que sempre entendeu a educação como sua prioridade”.

Consideramos todos os motivos discernentes colocados em questão até o presente momento sobre as escolas multisseriadas ou salas multisseriadas, localizadas no espaço rural, concluímos que pode para muitos uma maneira de educação ultrapassada, visando que já poderia ser extinta, mas que se não fosse essa educação multisseriadas os alunos já não estaria na escola, pois não seria viável o deslocamento para área urbana, como também dedicariam o tempo disponível para atividades rurais e somente isso seria a dedicação dos mesmos.

À escola pública deve-se inovar e atribuir um valor significativo para a vida e formação de seus alunos, colaborar com a formação dos mesmos, ser conhecedora de sua função na sociedade, como ressalta Feldmann (2003, p. 88), que:

A escola pública tem um espaço próprio que precisa ser redimensionado. Devem ser revistos seus métodos pedagógicos, sua organização curricular, sua gestão, os saberes nela veiculados, em concordância a uma definição e viabilização de políticas públicas comprometidas com os princípios autênticos da democracia e da participação. Mudar o tempo e o espaço da escola é inseri-se numa perspectiva de mudança das estruturas sociais, tendo como horizonte de possibilidades a transformação de uma sociedade injusta e excludente para uma sociedade mais igualitária e integrada.

Além da dificuldade de ser escola multisseriada, pertinentes a críticas e opiniões controversas sobre o assunto, essas escolas ainda persiste o conceito que escola pública é falha em seu ensino; esse conceito deve ser extinto, pois o ensino público é composto por bons profissionais e o ensino multisseriado é um facilitador e abrange as principais áreas de atenção, como é o espaço rural.

Porém, futuramente as escolas multisseriadas possam vir a não existir, mas em seu lugar deveriam ser instaladas as escolas seriadas, com a existência de uma única série por professor, como é visualizada nas escolas urbanas e também em escolas rurais, onde a população de estudantes encontrada na localidade rural é alta, ou é feita a nucleação de

escolas, pois o que não se pode acontecer é o fechamento das escolas rurais, local que expressa cultura e significado para a comunidade local.

Portanto, escolas multisseriadas não deveriam obter críticas destrutivas, e sim buscarem condições de melhorias para o ensino e aprendizagem dos alunos que residem no espaço rural, valorizando o local de moradia e trabalho que a comunidade desenvolve nesse local e a cultura que perpetua por muitas gerações.

CAPÍTULO II

2.1 As escolas multisseriadas e a realidade do campo

Caracterizar as escolas multisseriadas é uma tarefa árdua, no sentido que cada escola tem seu contexto educacional, sua metodologia e sua visão a respeito da formação do educando. No campo as maiores dificuldades encontradas pelos alunos, famílias e professores é à distância até a escola, como também o deslocamento dos alunos, até o ambiente escolar, pois ele pode muitas vezes ser feito de improviso pela família, com bicicleta, motocicleta ou simplesmente a pé, porém possa também existir o transporte escolar, a questão é que pode não abranger toda a área da comunidade escolar.

De acordo com Lima e Figueira (2011 p.1-2), no que se fala de educação no campo é distinguida da seguinte forma:

Sabe-se que o universo da educação no meio rural é marcado por uma diversidade de escolas, sendo que se sobressaem as multisseriadas que na maioria das vezes são isoladas e possuem um único professor (a) para todas as séries, diferentes uma das outras, acarretando em muitos casos, o dobro do trabalho realizado pelo professor de uma série única. [...]

O problema não é criticar o desenvolvimento da educação em uma escola multisseriada, e sim entender porque essa instituição ainda existe e qual o problema de continuar, se até o exato momento está caminhando e educando os alunos. Existem respostas controversas a essa questão, pois a escola assume grande influência na comunidade em que ela está inserida, quem reside nessas comunidades sente orgulho de seus filhos estudarem, onde um dia eles também já passaram pela mesma escola. Sendo assim:

Em face a essa realidade, existem inúmeros desafios que vão desde a infraestrutura, falta de planejamento por parte dos órgãos que gerenciam a educação em cada realidade, a desvalorização profissional, ausência de materiais didáticos pedagógicos, a distorção idade/série e outros que permeiam o trabalho docente nessas classes. Portanto trabalhar em turmas multisseriadas requer compromisso social do docente uma vez que o mesmo irá trabalhar com várias séries num mesmo espaço e tempo. Diante disso faz-se necessário com que o professor adéque sua metodologia, os conteúdos e sua forma de trabalho para que possa atender as necessidades dos educandos e de si próprio para que o processo pedagógico seja efetivado com base em uma realidade onde atuam sujeitos históricos que tem culturas, singulares, diferentes, mas não inferior dos demais sujeitos. [...] (LIMA E FIGUEIRA, 2011, p. 7).

Mas, para muitos as escolas multisseriadas são conduzidas como atraso e uma deficiência educacional, Hage (2005, p. 46-47), define que:

[...] Em muitos casos, os sujeitos se referem a essas escolas como “um mal necessário” e estabelecem muitas comparações entre elas e as turmas seriadas, ao abordarem o ensino-aprendizagem que ofertam, manifestando a expectativa de que as escolas multisseriadas se transformem em seriadas, como alternativa para que o sucesso na aprendizagem se efetive.

Contudo, a solução não é exterminar a escola por ela ser multisseriada, sem ao menos ser considerada sua história na comunidade e o que representa na cultura local e sim aprimorar sua infraestrutura e seus profissionais de educação, qualificá-los e incentivá-los a permanecerem nesse local buscando a construção do conhecimento e a aprendizagem do corpo discente como prioridade, para um aproveitamento escolar construtivo de qualidade.

Ao professor são impostas tantas tarefas, além de ensinar, que o mesmo permite que sua real profissão deixe de ser proeminente e passe a ser uma função cansativa, onde o mesmo com o passar do tempo perde o carinho e a afeição pela educação. Assim, Lima e Figueira (2011, p.10) afirmam que:

Muitos professores que hoje atuam nas escolas do Campo não receberam uma formação para lidar com as peculiaridades que se apresentam em cada lugar, muitos têm dificuldades de se inserirem em processos de formação continuada até mesmo devido às questões geográficas. Para muitos a formação em nível superior ainda é um sonho e para aqueles que já possuem é privilégio por conseguir driblar a dura realidade que os cercam. Em outros momentos, a este profissional é colocado muito mais do que ensinar. É ele em muitos casos o merendeiro, o professor, o faxineiro, o sujeito que deve apontar caminhos de melhoria para a comunidade. [...]

Além dessas características, o professor também considera uma cruel realidade que permeiam as escolas multisseriadas, o fato do mesmo estar se distorcendo para ensinar e também garantir o seu emprego, fonte de sustento para sua família e de assumir responsabilidades além de sua sala de aula.

O objetivo do professor em sala é centralizado para além de ensinar, fica sobrecarregado com intensas tarefas na sala de aula, pois a condição que o mesmo desempenha na escola, existe também outras funções na escola. Como caracterizam Lima e Figueira (2011, p. 2), afirmando que:

[...] Essas escolas são unidocentes, impondo aos professores uma sobrecarga de atividades além das condições adversas do trabalho realizado na sala de aula como merendeiro, servente, Psicólogo, enfermeiro, vigia escolar, diretor e na maioria das vezes, realizando o papel de pai/mãe. [...]

Com a função do professor super atribuída a tarefas que não o pertencem, fica difícil desenvolver uma qualidade satisfatória na aprendizagem dos alunos, onde são os mesmos que mais se prejudicam com essa situação, sendo assim cabe o apoio dos poderes públicos de fiscalizarem as instalações das escolas.

A comunidade que cerca a escola busca condições pertinentes de aprendizagem aos alunos. Assim, Kimura (2011, p.70), afirma que: “De início, por serem os alunos os mais diretamente interessados, parece mais correto e essencial buscar o ponto de vista, ou seja, buscar identificar o que a população espera que a escola deva propiciar-lhes.” Independente que seja escola multisseriada ou não, o professor condiz em ensinar, em buscar uma aprendizagem qualificativa, desenvolvendo seu trabalho docente de acordo com o espaço que o aluno está inserido.

Utilizando ainda das palavras de Kimura (2011, p. 70), dizendo que: “[...], assim como a população vai, por exemplo, aos postos de saúde visando ser atendida para resolver seus assuntos da saúde corporal, ela procura a escola para suprir as necessidades de estudo e aprendizagem.” É visível esse comportamento da população, principalmente dos pais de alunos ou familiares, pois permitem que os alunos sejam responsabilidades só da escola ou dos professores.

Mesmo que seja na escola o primordial local onde se desempenha a educação, como ainda trabalhando com Kimura (2011, p. 70), diz que: “O ensinar-aprender acontece em vários espaços educativos. Porém, é na escola que ele encontra o seu lugar por excelência. O ensinar-aprender é, mesmo, a identidade socialmente instituída da escola.”

A Educação no Campo já faz parte da cultura de quem reside nesse local, estudou ou estuda e trabalha no mesmo ambiente, então é característico dessa comunidade aperfeiçoar seu dia a dia com a escola e buscando na mesma a educação de seus filhos.

As escolas multisseriadas são para muitos um local de atraso e deficiência educacional, como enfatizam Moura e Santos (2012, p.70) que: “Tratada nas últimas décadas como uma “anomalia” do sistema, “uma praga que deveria ser exterminada” para dar lugar às classes seriadas tal qual o modelo urbano, este modelo de organização escolar/curricular tem resistido.”

Para quem trabalha nessas escolas, retira seu sustento dedicando horas de seu dia a dia, também permitem que seus filhos estudem na mesma, considerar que são escolas sem nenhuma importância para a sociedade, está longe do conhecimento da população local, pois, para os mesmos são marcados de lembranças agradáveis e aprendizagem para a vida toda.

Se já constatar que para muitos são escolas multisseriadas sem importância, o fechamento das escolas rurais é movido de questionamentos, de para onde irão os alunos, os professores e demais funcionários da instituição de ensino.

Para Brasil (2013, p. 267), considera a seguinte opinião:

Por sua vez, a partir de uma visão idealizada das condições materiais de existência na cidade e de uma visão particular do processo de urbanização, alguns estudiosos consideram que a especificidade do campo constitui uma realidade provisória que tende a desaparecer, em tempos próximos, face ao inexorável processo de urbanização que deverá homogeneizar o espaço nacional. Também as políticas educacionais, ao tratarem o urbano como parâmetro e o rural como adaptação reforçam essa concepção.

Explicar para a comunidade que o local onde viveram a vida toda e construíram raízes é considerada como uma adaptação, e que futuramente será todo urbanizado é muito difícil, pois os que residem no espaço rural frequentam a escola da comunidade, pretendem envelhecer nesse local e considerá-lo sempre como um espaço rural, sem a movimentação da cidade.

Por fim, educação no campo, escolas multisseriadas ou salas multisseriadas, não são os únicos problemas a serem resolvidos no país, mas é de extrema importância, pois sem elas são mais alunos fora da escola, educação que não abrangem todos os níveis na sociedade, características que moldam toda comunidade rural.

2.2 Os conteúdos geográficos e sua importância para a formação cidadã

A importância de se estudar geografia para os alunos fica muitas vezes baseado em ser uma ciência decorativa de nomenclaturas, mas para negação desse conceito existe uma nova geografia, a que se preocupa com o espaço em que o homem está inserido, o que ele provoca e que se pode mudar com simples atos de economizar água, plantar uma árvore, etc. Que pode ser muito bem desempenhado em qualquer área de ensino, desde escolas multisseriadas ou as seriadas.

Castrogiovanni e Goulart (1998, p.125), salientam que:

A geografia deve estar preocupada com a questão da organização do espaço, definida de forma diferenciada, em função do tipo de apropriação que dele se faz. Para que tal situação seja percebida pelo aluno, é indispensável desenvolver a capacidade de observação, interpretação e análise dos objetivos geográficos: natureza e sociedade.

Se o professor desenvolver a curiosidade do aluno com tudo que o mesmo convive no seu dia a dia, será realizada a amplitude do querer aprender e também da importância que os conteúdos geográficos obtêm sobre a sociedade. Com isso, Somma (1998), enfoca que:

O ser humano, para aprender, coloca em ação seu organismo (herdado e construído ao longo do tempo); sua inteligência, autoconstruída interacionalmente, e a arquitetura do desejo de aprender, inerente ao ser humano, e a do desejo de ensinar, que sustenta a ação escolar (SOMMA, 1998, p.153).

Considerar os conteúdos geográficos importantes para os alunos de hoje exige muito esforço e dedicação, pois ser professor de Fundamental I e II ou Ensino Médio requer muita concentração do professor em louvar uma aula que os agrade. Kimura (2011, p.154), elabora o seguinte: “É importante o professor estar atento às características da realidade local para mobilizar o saber geográfico do qual os alunos são portadores. [...]”.

Trazendo agora a geografia para a realidade do Fundamental I, com salas multiseriadas ou seriadas, é preferível que o professor disponha de uma metodologia que traga para a sala o convívio do aluno, para que o mesmo possa relacioná-los com o seu cotidiano. Nesse sentido:

Costumamos considerar que, para as crianças mais novas, o seu concreto é a realidade que lhes aparece imediatamente. Ao mesmo tempo, destaca-se a importância de alguns esquemas nas situações de ensino-aprendizagem que desenvolvam estruturas de tempo e de espaço, permitindo aos alunos construir alguns mecanismos para responderem a uma classe de situações dadas (KIMURA, 2011, p. 102).

Cabe ao professor desenvolver esses artifícios, buscar metodologias de transformar uma simples aula, com poucos minutos em momentos que serão lembrados pelos alunos, sempre que for retomado o tema da aula, com uma aprendizagem significativa. Ainda com Kimura (2011, p. 81), concebe que:

Como é sempre o professor o mediador do conhecimento a ser desenvolvido nas escolas, cabe-lhe trabalhar com desafios como: o que e de que maneira ensinar? Quer dizer, estudando no cerne do ato educacional o fazer-pensar do professor e do aluno, o ensinar-aprender adquire uma importância fundamental.

Se o professor utiliza o saber que o aluno possui, mesmo que pouco, já é satisfatório para a aprendizagem do mesmo e a construção do conhecimento. Ressalta Kimura (2011, p. 147), afirmando que: “Qualquer que seja o saber expresso pelo aluno, é inevitável a sua

superação. Ou seja, a ultrapassagem do conhecimento faz parte do seu processo. Significa que ao saber anterior colocam-se novos dados que levam à construção de novos significados.”

A nosso ver ser um bom professor ou pelo menos tentar construir o conhecimento é seguir os passos que Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 108), definem que:

Na Geografia, os conteúdos procedimentais relacionam-se ao modo pelo qual os alunos assimilam certas práticas que passam a fazer parte de sua própria vida. Aqui lembramos alguns exemplos: fazer leituras e imagens, habituar-se a ler várias modalidades de textos e integrá-los aos conhecimentos possuídos; ser capaz de utilizá-los em situações de vida; observar um fato isolado e poder contextualizá-lo no tempo e no espaço. Na observação, não ficar satisfeito somente com os fatos visíveis, mas à busca de explicações mais próximas da “verdade”; saber pesquisar e trabalhar com argumentações que aumentam a compreensão de determinadas questões complexas.

Sendo assim, é o professor que deve elaborar situações de melhorias para a educação e a formação de um cidadão crítico e atuante, formador de conceitos próprios, sem copiar os que os outros já formularam.

Relacionando com as escolas multisseriadas, moldando a construção do conhecimento nesse local específico, concebemos a partir das palavras de Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 117), afirmam que: “O professor, nos primeiros ciclos do ensino fundamental e nas classes unidocentes, tem maior liberdade de organizar e ordenar os conteúdos, relacionando as aprendizagens de várias áreas ou dentro de cada uma. [...]”.

Com isso, o professor de salas multisseriadas, é considerado com maior autonomia para aplicação do conteúdo de geografia, e utilizam trazendo para o cotidiano do aluno na família, na comunidade e no âmbito escolar, pode-se incentivar também a disciplina de geografia com projetos voltados para a união de comunidade e escola, para o aluno é fonte de aprendizagem e para a comunidade é momento de aprofundamento no local onde depositam suas esperanças que seus filhos conquistem um futuro produtivo, que prolonguem seus estudos e efetuem uma carreira profissional e que também valorizem o espaço rural.

Por fim, a educação ultrapassa fronteiras e molda o comportamento do ser para tornar-se crítico e apto a atuar na sociedade, ser produtivo de opinião é válido para a formação pessoal de cada cidadão, que perpassa aqueles que não se caracterizam seres críticos, por vergonha ou medo de opinar, que obedecem e não se impõe na sociedade. Sendo assim, cabe ao professor desmitificar essa realidade e contribuir para uma sociedade formadora de opiniões.

2.3 A metodologia das escolas multisseriadas e a aprendizagem

O papel do professor independente do perfil da escola é mediar o conhecimento, atribuir características e informação ao que o aluno conhece e trás de casa, como conhecimento empírico e concretiza na escola. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p.97), consideram que:

Assim, além de denominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem. À medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmo e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir um visão articulada, organizada e crítica do mundo.

Mas, existem diferenciações entre o professor de escola urbana e o professor de escola rural e multisseriada, pois esse professor irá desenvolver suas aulas mediante as condições de trabalho oferecidas na escola, ao avanço de aprendizagem que os alunos desenvolvem nas aulas e a disponibilidade de materias didático-pedagógicos existentes ou não na escola, são dificuldades diárias que o professor encontra no seu ambiente de trabalho, porém cabe ao professor superar essas dificuldades e buscar avaliar o que os alunos precisam aprender com suas aulas.

Para professores de escolas multisseriadas, onde o recurso de obter materiais didáticos, como retroprojeter, é quase que impossível o que realmente é ofertado para as escolas é o livro didático, que muitas vezes nem são eles que escolhem os conteúdos a serem colocados nos livros, onde é o professor que utiliza em sala de aula.

Contravém com as palavras de Schäffer (1998, p.130), quando relata que:

Sobre o professor tem recaído, de uma forma ou outra, a responsabilidade de selecionar o livro a ser adquirido e que terá a função de auxiliar o desempenho pedagógico. Como instrumento de ensino, o livro didático serve a um fim, às intenções do plano de trabalho previamente elaborado. Por esta razão importa, sobretudo, que o professor tenha clareza quanto a seus objetivos, antes de fazer a escolha de um título. Mas é necessário, também, que ele disponha de informações sobre livro didático num contexto amplo, de forma a apoiar uma análise crítica que permita uma adequada comparação e seleção do material a ser utilizado em aula.

Fica meio distorcida a função do professor em sala, com isso ele é visto somente como transmissor do que está impresso no livro e não colaborador desses conteúdos necessários para a formação do cidadão. Sendo assim, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 114), salientam que:

O professor pode encontrar em livros didáticos o desenvolvimento de um rol de conteúdos e adotá-los para o desenvolvimento das aulas, pode tomar como base propostas governamentais que expressam conteúdos considerados frutos de políticas educacionais e planejar suas aulas de acordo com o currículo oficial. Pode também promover um resumo ou até mesmo uma síntese das disciplinas do mundo acadêmico e trabalhar com os alunos. Como dar significado à aprendizagem ou ressignificar um conhecimento que o aluno ou o professor já possuem?

Se o professor desenvolver essa capacidade de relacionar o que o aluno já conhece e o que não conhece, com os conteúdos do livro didático, o mesmo pode atribuir novos significados, construindo uma aprendizagem dinâmica e de qualidade, onde o professor também pode aprender com o que o aluno já conhece.

Como recursos metodológicos disponíveis para professores de salas multisseriadas, além do livro didático, poucos mapas; nas escolas pode-se encontrar também o apoio de recursos como: TV, DVD, copiadora, jogos educativos, etc. Tais recursos são desenvolvidos de acordo com as atividades desempenhadas em sala, como também considerados como instrumentos auxiliares, são correlacionados por Castrogiovanni e Goulart (1998, p. 125), como:

Cada atividade, com seus recursos próprios, possui objetivo específico, e deve ser orientada para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades que modificam positivamente a conduta do aluno frente à realidade. Entre os instrumentos auxiliares, que propiciam tais atividades, está o livro didático, se bem pensado pelo professor, quando de sua adoção. No entanto, não pode ser convertido em um manual didático.

Com isso, o professor pode desenvolver em suas aulas, metodologias diversificadas, buscando uma melhor aprendizagem para os alunos. E para uma ampliação de qualidade ao ensino multisseriado é preciso valorizar o professor. Para Moura e Santos (2012, p.79), colocam que: “Assim, para formar o professor que possa desenvolver um trabalho pedagógico voltado para a realidade das classes multisseriadas com mais autonomia e pertinência, antes de qualquer outra iniciativa, é preciso pensar num outro processo de formação de docente.”

O incentivo a formação do professor deve partir além de si próprio, e posteriormente da secretaria de educação do município ou do estado, em desenvolver cursos de formação continuada, para que o professor construa em suas aulas uma melhor ampliação dos conteúdos, das melhores metodologias utilizadas para salas multisseriadas, mesmo que com poucos recursos ou com o único que se encontra em muitas escolas como o livro didático.

Sendo o livro didático um importante meio de elaboração de aula, e para a geografia, o livro didático é necessário nas aulas, mas não o único recurso, Castrogiovanni e Goulart (1998, p. 125), elaboram que:

O livro didático, frente às atuais condições de trabalho do professor de geografia, torna-se cada vez mais um instrumento, senão indispensável, pelo menos necessário como complemento às atividades didático-pedagógicas, devendo ser utilizado apenas como um dos recursos entre tantos disponíveis.

O que se ocorre com muita frequência nas salas de aula, é que o professor apóia-se somente no livro didático, como se não fosse perceptível outro meio de pesquisa para uma boa aula, sendo assim, Schäffer (1998, p.136), propõe que:

O que se coloca sobre o uso do livro didático de geografia pode ser estendido, com certeza, aos livros de outras áreas: o livro didático mantém-se como recurso mais presente em sala de aula, quando não a própria aula, voz principal no ensino. Admito como informação científica e segura, o livro didático transforma-se, para muitos professores, na principal fonte de atualização e de consulta.

O papel principal do livro didático é servir de apoio para aula, principalmente como recurso, se for o único apoio do professor, para consulta direta ou indiretamente, e não para ser utilizado como única verdade do conteúdo da aula. O aluno necessita que a aula seja agradável, para desenvolver sua motivação pelo estudo.

Assim, o aluno para sentir interesse em frequentar a escola precisa de motivação, e cabe ao professor juntamente com a escola e a família, construir uma aprendizagem, buscando a motivação dos alunos com as aulas, sendo assim, Cavenaghi e Bzuneck (2009, p. 1486), afirmam que:

[...], trabalhar em prol da motivação para aprender consiste em fazer com que os alunos possam se engajar nas atividades escolares, mesmo que eles não considerem tais atividades prazerosas, mas que possam abraçar - lá com seriedade, esforçando-se para alcançar os benefícios que a aprendizagem proporciona. Diferentemente disso, é tentar fazer um controle do comportamento dos alunos, dando ênfase na *performance*, enfatizando a frequência obrigatória, as notas, tarefas, ignorando o processo e valorizando apenas o produto.

Se o aluno já dispõe de motivação para o estudo, de livro didático como apoio, de outros recursos didáticos, só basta o professor aprimorar sua metodologia, utilizar de estudos de campo, de imagens, de músicas, poemas, trabalhos dirigidos, buscar conquistas educacionais e melhoria na educação.

A escola tem grande influência na educação, como também os conteúdos a serem abordados em aula e a metodologia utilizada, condiz com as palavras de Kimura (2011, p.73), quando relata que:

De que maneira a escola pode levar tanto à reprodução como à transformação social? Seria através do tipo de conteúdos nela veiculados? Seria através das maneiras pelas quais esses conteúdos são desenvolvidos e que, genericamente, chamam de metodologia de ensino? Seria através das concepções que circulam pela escola, traduzidas em suas práticas cotidianas, e que acompanham o desenvolvimento do dia a dia dentro e fora das salas de aula?

Concretizamos que além de um professor especializado na área de atuação, além de uma escola que disponibilize qualquer tipo de material didático e muito além de tudo ser perfeitamente agradável a qualquer indivíduo, a metodologia que o professor utiliza em aula e a maneira que o mesmo consiste em proceder à aprendizagem do corpo discente, é de extrema importância. Pois anteriormente, as aulas eram baseadas no professor e o aluno se vendo obrigado a ouvir, sem nenhuma interação entre os dois, caracterizada como aula tradicional. Assim,

As concepções sobre a transmissão do conhecimento julgavam que o aluno permanecia em uma relação muito passiva no ensino-aprendizagem, sendo tratado como um receptáculo vazio e dócil, pronto para ser preenchido pelo conhecimento emanado do professor, que, sendo o dono do saber, era o único a expressar-se (KIMURA 2011, p.74).

Agora, não se encontra uma diversidade de aula submetida somente ao livro didático, são usadas também as multimídias como recurso, só que existe escolas multisseriadas que não dispõem de tal recurso, e buscam outras maneiras, como mais comum um estudo de campo, para muitos um passa tempo, mas para professores uma utilização do tempo de forma diferenciada.

Deve-se existir também a teoria e a prática, pois na teoria o professor exemplifica os conteúdos e na prática o mesmo pode atribuir outras metodologias de ensino, além do livro, como músicas, poemas, entre outras maneiras de se trabalhar, lembrando que prática e teoria devem caminhar juntas, em favor de contribuir para vários problemas encontrados na sociedade, como Azambuja e Callai (1998, p. 180), colocam que:

A nossa postura é de que os problemas da sociedade e do ensino devam constituir-se em presença viva, participante, na dinâmica de trabalho da universidade e vice-versa. Desta forma, parte-se do pressuposto filosófico de que prática e teorias são componentes de um mesmo processo, de uma mesma totalidade.

As aulas com uso de matérias didático as tornam mais atrativas, porém é de extrema importância selecionar de maneira gradual os conteúdos das aulas de geografia e como usá-los. Como Castrogiovanni e Goulart (1998, p. 125), definem que: “A seleção do material didático utilizado deve ser alvo de uma constante discussão. Inicialmente, deve ser feita uma reflexão profunda, a partir de questões metodológicas da geografia”.

Para a geografia ainda persiste dúvidas frequentes sobre o que propõe as aulas de geografia para a educação, trazendo em foque Kimura (2011, p. 77), correlaciona da seguinte maneira:

Na Geografia, essas questões tão polêmicas sobre os conteúdos e as metodologias de ensino são discutidas conjuntamente com as não menos polêmicas questões da própria Geografia, seu objeto de estudo, sua finalidade e metodologias na produção do conhecimento geográfico. Preocupam os geógrafos questões como: o que é Geografia (o que ela estuda, ou seja, qual é o seu objeto de estudo), para que serve a Geografia, quais são os métodos de produção do conhecimento geográfico.

São preocupações que envolvem os professores de geografia, seus superiores, e os que realmente detêm a maior importância na educação, os alunos, motivo pela existência de um professor, pois sem eles o que seria feito de tantos profissionais espalhados sem nenhuma ocupação e oportunidade de desvendar coisas novas para a educação. Ser professor já não é fácil e ser professor de escolas multisseriadas é desafiador, Lima e Figueira (2011, p. 9), afirmam que:

Falar do trabalho docente nos remete a considerar uma diversidade enorme que permeia o trabalho do professor. Tratar dessa temática especificamente no campo, significa trazer para o palco de discussões as conquistas, os anseios, os desafios pelo qual passam esses profissionais no que se refere ao tratamento de suas práticas e a afirmação ou negação profissional. Ao discorrermos sobre tal temática, muitos são os desafios que encontramos para a concretude desta pesquisa. É bem verdade que a Educação do campo vem passando por transformações no sentido de que ela possa ser entendida não como fracasso, mas como uma transformação social.

São desafiadores os imprevistos que se colocam para a permanência dessas escolas, mas o que realmente é indispensável é a melhoria de trabalho para esses profissionais, pois são persistentes em permanecerem nesse local, buscando a educação dos alunos e a continuação da cultura local. Ainda utilizando das palavras de Lima e Figueira (2011, p.14), completam que:

Na realidade atual pelo qual passa a Educação do Campo, observa-se que o trabalho do professor que atua nesta realidade ainda enfrenta muitas dificuldades que precisam ser superadas sejam elas de cunho pessoal, profissional, didáticos ou

administrativos. Nesse sentido, o docente que atua na escola do Campo precisa ser valorizado não apenas no sentido econômico, mas principalmente entendê-lo que se trata de um ser social total e que diariamente está ajudando a construir sujeitos transformadores e construtores de mudanças, capazes de influir na sua própria realidade e no meio social. Assim, é necessário que a este seja dado oportunidades para que ele possa mudar sua postura frente às inúmeras problemáticas encontradas nas escolas do campo. Diante disso é importante que o docente esteja em constante aperfeiçoamento mediante cursos de capacitação e formação continuada, superando assim as técnicas e estratégias do passado estando aberto a novas possibilidades de aprendizagens para melhoria e conquista de sua profissionalização. [...].

Por fim, trabalhar na área da educação é um papel movido de dificuldades, desafios, superações e motivações entre professor-aluno, para obtenção de qualidades no ensino. Nas escolas multisseriadas o trabalho docente não é fácil, pois os professores têm por obrigação educar e formar alunos com uma função na sociedade, fica a critério do professor ser ativo ou não na vida de seu aluno e ser um exemplo a ser seguido. Ser professor não é fácil, mas se fosse fácil não era ser professor.

CAPÍTULO III

3.1 Caracterização e vivência da Escola Multisseriada: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Amélia Soares de Morais.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Amélia Soares de Morais, contribui de forma significativa com a educação no ensino rural da localidade, o seu sistema multisseriado conceituam uma qualidade no ensino, vista por muitos como uma escola que colabora para a educação do município, que sempre busca melhorias e desenvolve projetos onde todos os alunos interagem, juntamente com a família, principalmente em datas especiais e comemorativas.

Para a realização da pesquisa e desse estudo foram propostas entrevistas com professores e a direção, além de observações diárias desde o início desse ano, como também o PPP das escolas rurais do Município de São João do Rio do Peixe – PB, onde o mesmo estava incompleto, por esse motivo a escola no momento da pesquisa estava atualizando as informações existentes, e o que não foi adquirido com o PPP a direção se disponibilizou a responder todas as perguntas e questionamentos necessários para esse estudo.

Imagem 01: Vista frontal da EMEIEF Amélia Soares de Morais, São João do Rio do Peixe - PB



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A imagem acima pertence à citada escola, localizada no Sítio Cabra Assada, espaço rural de São João do Rio do Peixe – PB, com uma distância de 11 quilômetros da sede. Têm-se relatos que a mesma já existe desde 1974, e foi construída através de uma doação do terreno pelo senhor João Cosme (in memória) que fez uma homenagem a sua esposa Amélia Soares de Moraes, (in memória) colocando seu nome na instituição que sempre foi destinada ao ensino multisseriado. Por quase dois anos a mesma ficou fechada por falta de alunos suficiente para mante-lá em funcionamento, mas com a nucleação de outras escolas o ensino voltou a funcionar na localidade, valorizando a cultura local.

Possui em suas dependências interiores o número de quatro salas de aula, uma destinada para a educação infantil, duas para a educação fundamental I e a última sala para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde divide espaço com a sala de vídeo e a sala de impressão, uma cozinha, uma dispensa (para alimentos e materiais de limpeza), dois banheiros, um pátio central e uma cisterna para abastecimento da escola.

Imagem 02: Vista do pátio central da EMEIEF Amélia Soares de Moraes, São João do Rio do Peixe - PB



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

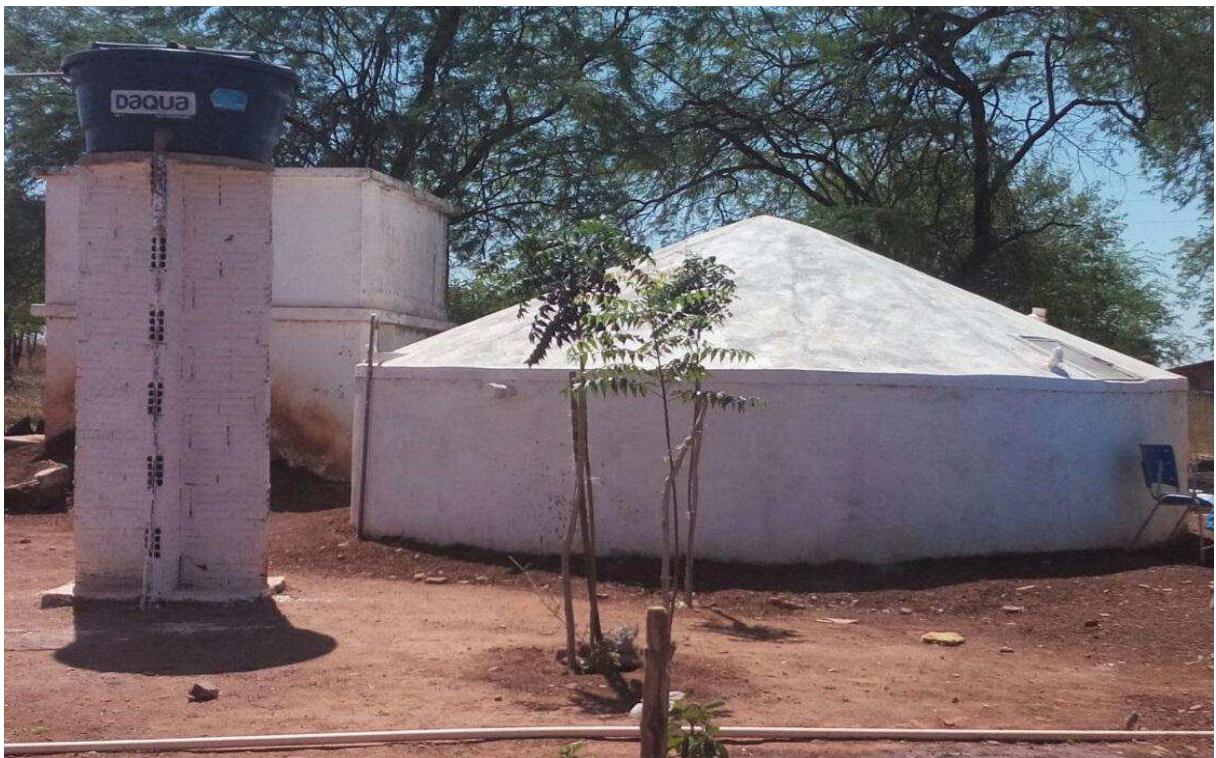
A instituição escolar através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) adquiriu uma impressora, um DVD, uma TV de 20 polegadas, cinco ventiladores, um amplificador de som, dois micro system, quatro lousas, um fogão industrial, dois armários de parede, duas geladeiras, três geláguas, quatro birôs, nove armários fechados (sendo sete de aço e dois de

madeira), dois armários de aço com prateleiras, quinze cadeiras de plástico, quinze cadeiras para a educação infantil e também três mesas para a educação infantil. Possui também para a utilização dos alunos e professores os seguintes materiais: folhas A4, canetas, grafites, diversas colas para papel, isopor e refil de cola quente, cartolinas, entre outros, como também mapas, globo, possui também jogo da memória, xadrez, dominó, etc. e jogos esportivos, por exemplo: peteca e bambolês. Conta também com materiais de limpeza diversos para manutenção e limpeza da escola.

De acordo com a diretora da escola os materiais citados acima foram comprados com os recursos do programa PDDE, menos as cinquenta e oito carteiras e manutenção das mesmas, os livros didáticos e os paradidáticos para leitura, a alimentação para os componentes da escola e o transporte escolar que é compromisso da prefeitura municipal.

Através do Programa Cisternas nas Escolas, com parceria entre o governo municipal e federal, esse ano a escola adquiriu uma cisterna de acordo com a imagem 03 demonstrada abaixo, que captou água das chuvas ocorridas nesse ano, mas também conta com o abastecimento de carro pipa do município quando a mesma seca. A escola também dispõe de um roteador com internet móvel adquirido através do Projeto Escolas Rurais.

Imagem 03: Vista da Cisterna adquirida através do Projeto Cisternas nas Escolas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A supracitada escola possui o número de 73 alunos, sendo 15 da educação infantil, com faixa etária entre 3 a 5 anos, são 19 do ensino fundamental I do 1º ao 3º ano, com faixa etária de 6 a 10 anos, conta com 10 alunos também no ensino fundamental I do 4º e 5º ano, com faixa etária de 9 a 13 anos, existe uma grande defasagem de alunos que são matriculados em uma determinada serie, porém não acompanham os conteúdos da mesma, por isso se pode observar as contradições das idades por series do fundamental I. Por fim, a escola também conta com 29 alunos matriculados na EJA, com faixa etária entre 14 a 75 anos, porém frequentam menos da metade desses alunos, todos os níveis de escolarização funcionam no horário da tarde.

Todas as informações coletadas foram de extrema importância para esse estudo. O apoio das professoras que responderam aos questionários, sendo que uma é a diretora da escola e rege também a sala de aula, a mesma é formada como professora de geografia e foi capaz de responder as perguntas pertinentes à ciência geográfica, e a outra professora também possui curso superior, mas na ciência da história, de certa forma também contribuiu com as perguntas, por seu tempo de experiência no magistério.

Outro ponto positivo para a escola é que todos os funcionários da mesma residem no espaço rural e contribuem para a continuação e permanência da escola sobre cada aluno e suas famílias, sendo a escola multisseriadas localizada nessa comunidade de muita importância para a cultura das famílias que residem.

Decidimos não elaborar questionários para os alunos, por serem do fundamental I, para que os mesmos não se sentissem obrigados a responderem perguntas que necessariamente teria o acompanhamento dos professores. Mas com a observação de todas as salas e os alunos, como também o comportamento dos mesmos, ficou perceptível que os alunos gostam da escola, respeitam os professores e contribuem para a preservação da limpeza, não desperdiçam o alimento que é ofertado e valorizam o trabalho docente e dos outros funcionários.

Sempre que a secretaria de educação do município estipula projetos para as datas comemorativas, como dias das mães, festas juninas, e entre outros, a serem desenvolvidos nas escolas rurais, a citada escola elabora e aplica de acordo com suas condições físicas e financeiras disponíveis, mas sempre recebe elogios de seus superiores.

Para um melhor funcionamento da escola, é necessária uma ampliação estrutural, mas no exato momento a escola não encontra condições financeiras disponíveis a realizar uma reforma. Porém, independente das condições que se encontra a escola, o ensino que os

professores desempenham é satisfatório aos olhos das famílias e também da secretaria de educação.

A melhoria no ensino e posteriormente na educação cabe principalmente ao professor, como enfoca Kimura (2011, p. 108): “A melhoria do ensino nas escolas básicas brasileiras toma assento de modo intenso nas preocupações de educadores, tendo vários deles feito propostas e projetos de ensino. [...]”. O professor sempre busca aprimorar-se em sala, visando à aprendizagem dos alunos e a conquista de mais experiência docente.

O corpo discente da educação infantil e fundamental I que compõe a escola vai além da comunidade onde a mesma está inserida, desde 2015 a escola foi nucleada a outras escolas municipais vizinhas e também a uma escola estadual que fechou por seu número de aluno estar abaixo do permitido, então na referida instituição encontra-se aluno das seguintes localidades do espaço rural: Lagoa do Bé, Santana, Escurinho, Feijão, Livramento, Baixio dos Gilas e Cabra Assada, como podem observar na tabela 01 o número de alunos que saem de cada sítio com direção a escola.

Tabela 01: Localidade e total de alunos por sítio, pertencentes a São João do Rio do Peixe - PB

NOME DO SÍTIO:	TOTAL DE ALUNOS:
LAGOA DO BÉ	3 alunos
SANTANA	8 alunos
ESCURINHO	6 alunos
FEIJÃO	2 alunos
LIVRAMENTO	13 alunos
BAIXIO DOS GILAS	3 alunos
CABRA ASSADA	9 alunos

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

De acordo com os dados expostos na tabela podemos observar que o total de alunos existente na localidade não daria para permanecer com a escola ativa, então com reunião entre a secretaria de educação do município juntamente com as famílias decidiram a nucleação das outras escolas, com o auxílio do transporte escolar os alunos percorrem o caminho de casa até a escola. Porém, no início da nucleação as famílias e os professores questionaram se era a solução viável, mas com o apoio do transporte escolar para alunos e professores os questionamentos dos mesmos foram solucionados.

De acordo com as observações ficaram perceptível que a maioria dos alunos são filhos de agricultores que buscam na terra a sobrevivência da família e contam com o apoio de programas sociais, a escola também conta com pais autônomos, que buscam nas vendas de vestuário, lanches e na fabricação de artesanato, uma minoria de pais buscam empregos em supermercados ou como pedreiro no espaço rural. Independente do nível social dos pais os alunos disponibilizam dos materiais necessários para irem a escola, como mochilas, caderno e lápis e também encontram-se sempre bem vestidos e limpos, em todos os casos exigem as exceções de pais que buscam na escola substituir seu papel de pai e mãe e deixam seus filhos às margens de preconceito social, mas quando a escola é conhecedora das dificuldades financeiras dos seus alunos, a mesma busca atrair ainda mais os alunos a frequentarem a escola.

Portanto, as contribuições da pesquisa para a conclusão desse trabalho foram de grande importância, pois sem a mesma não obteríamos os dados necessários. Com isso, concebemos que o ensino e aprendizagem da escola multisseriada são de extrema importância para a comunidade, a família, os professores e sobretudo aos alunos, pois valorizam a cultura da localidade.

3.1.1 Professor e aluno na metodologia multisseriada

A relação professor e aluno é visivelmente agradável aos olhos de quem observa, pois existe uma relação direta e cheia de respeito mútuo, onde o professor exige e constrói um respeito em sala e o aluno também viabiliza esse respeito na sociedade, existindo trocas positivas entre ambos. Nas tabelas a seguir serão expostos os perfis das professoras entrevistadas. A tabela 02 esclarece sobre a professora formada em geografia, como será apresentado no trabalho.

Tabela 02: Caracterização da formação da professora exercendo também sua função de diretora.

FORMAÇÃO	Formada em magistério, graduada em geografia e especialista em língua e linguagem.
ATUAÇÃO NA ESCOLA	Diretora e professora
ANO DE CONCLUSÃO	2004 e 2012
TEMPO DE MAGISTÉRIO	19 anos
SÉRIE ATUANTE	4º e 5º ano

Fonte: Dados da pesquisa, 2006.

É perceptível a formação da professora em geografia e que mesmo estando atuando em salas multisseriadas há muito tempo é uma professora de 35 anos e exerce também a função como diretora da escola por querer próprio. O perfil dessa professora é satisfatório para os pais e também para os alunos, é uma professora carinhosa com seus alunos, como também com os demais alunos da escola, desempenha muito bem o seu papel como diretora e sempre que necessário impõe regras para um melhor funcionamento do ambiente escolar.

Por ser uma professora de sala multisseriada, esta sempre acostumada às dificuldades pertinentes a essa função, mas sempre busca um melhor convívio e solução para as dificuldades encontradas na escola. Exerce a função como diretora da escola há quatro anos e desde que assumiu a liderança da mesma contribui com a instituição unindo escola e família, buscando na família o apoio para dar com os alunos e ao mesmo tempo constrói uma relação direta com a escola.

Na tabela 03 será exposto sobre a professora com formação em história que também será nomeada da mesma forma.

Tabela 03: Caracterização da formação da professora.

FORMAÇÃO	Formada em magistério, graduada em história e especialista em educação inclusiva
ANO DE CONCLUSÃO	2006 no curso de história e 2015 na especialização
TEMPO DE MAGISTÉRIO	6 anos
SÉRIE ATUANTE	1º ao 3º ano

Fonte: Dados da pesquisa, 2006.

Analisando o perfil da última professora constatou-se que a mesma tem uma experiência inferior a outra professora, mas isso não impede que o conhecimento que as mesmas obtêm seja explanado para os alunos. Com relação a essa professora, desenvolve um trabalho muito profissional com seus alunos e pais, mantém sempre o respeito e sempre buscar na família as explicações necessárias para lidar com os alunos de forma carinhosa, mas também é muito exigente e franca tanto com ambos.

A condição dos professores e alunos residirem no espaço rural é determinante para que essa relação seja agradável, pois os professores são conhecedores da vida familiar de seus alunos e não existe uma distanciação. Mas, por outro lado a família confia tanto nos professores, que se torna falha, quando se diz respeito a reuniões entre pais e mestre a cada final de bimestre ou quando necessário, porém quando existem apresentações culturais

promovidas pelos alunos às famílias comparecem consideravelmente, esse relato foi designado através de observações realizadas durante o decorrer da pesquisa.

A supracitada escola desde sua iniciação educacional desempenha uma grande função na comunidade, vai além de ser somente um prédio e sim um lugar de troca de conhecimentos, de descobertas para um mundo onde todos têm o mesmo direito e dever, onde se constrói o respeito, o amor ao próximo, a educação como primordial para todos.

Como já foi exposto no início desse capítulo que o PPP das escolas do campo do município estava incompleto, necessitamos adquirir mais informações com a diretora que estava atualizando o novo PPP individual para a escola. Foi então realizada uma pergunta direta de como era a metodologia que os professores utilizavam nas aulas. E a mesma respondeu da seguinte maneira, pontuando cada objetivo:

- Realizar aulas mais dinâmicas com método mais eficazes;
- Trabalhar de forma interdisciplinar suprimindo as necessidades de todas as disciplinas;
- Incentivar a leitura com aulas dinâmicas e com ilustrações;
- Decorar o ambiente com os trabalhos realizados pelos alunos;
- Promover reuniões com os pais para conscientizá-los de que são responsáveis pelo desenvolvimento de seus filhos na escola;
- Fazer com que os pais participem efetivamente da aprendizagem de seus filhos, uma vez que as crianças com o acompanhamento dos pais conseguem melhor desempenho;
- Ouvir solicitações dos alunos;
- Promover palestras abordando diversos temas;
- Dialogar mais com os alunos a respeito de seus comportamentos;
- Realizar reuniões para tratar dos objetivos da escola e seus segmentos;
- Promover reunião bimestral para acompanhar e avaliar a forma de comunicação entre diretor e funcionário;
- Sistematizar e aplicar sugestões de atividades baseadas nos referenciais curriculares.

De acordo com tudo que a diretora respondeu e também dos momentos que passamos na escola, como de reuniões entre diretor e funcionários, como também de reunião bimestral e do planejamento mensal, etc., ficou perceptível que tudo exposto pela mesma é exercida na escola não como uma autoridade, mas por buscar o melhor para os alunos. Cada ponto relatado acima pela diretora na entrevista foi de grande importância para a conclusão que as metodologias que são desenvolvidas nas salas de aulas são de extrema importância para a aprendizagem dos alunos e principalmente para o convívio entre família e escola.

Através também das observações realizadas na escola e também com as entrevistas realizados com duas professoras, concluímos que a metodologia multisseriada requer muita dedicação por parte dos professores, pois são distintos alunos e cada um atribui significativas mudanças para a metodologia.

Foram realizadas duas entrevistas diferenciadas para as professoras, pois já era do conhecimento a formação das mesmas, sendo uma de geografia e a outra da história. Para a professora formada em geografia foi elaborada a seguinte pergunta: Como é sua metodologia na disciplina de Geografia? “Proponho atividades dinâmicas, como por exemplo, estudo de campo ao redor da escola, já que a mesma é na zona rural, assim fica mais fácil para eles entenderem o espaço em que vivem. Trabalho com recortes, colagens, maquetes, desenhos, exploração de mapas, gráficos, tabelas, produção textual e entre outros.”

Para a outra professora formada em história foi designada o seguinte questionamento: Os seus alunos enfrentam dificuldades de aprendizagem por estarem em salas multisseriadas, ou não? E qual sua metodologia que englobam todas às atenções para você? “Não. As dificuldades de aprendizagem dos alunos são as mesmas encontradas em salas comuns. Eu adoto uma metodologia onde trabalho muito em casa para levar cada atividade já destinada ao educando.” Observa-se que são professoras do mesmo modelo de ensino, mas que adotam uma metodologia diferenciada para seus alunos.

Contudo, através das observações foi possível captar que o corpo docente permite que seus alunos elaborem questionamentos sempre que sintam a necessidade, pois constroem um conhecimento coletivo entre professor e aluno, mesmo sendo o professor o maior responsável pela mediação do conhecimento, como enfatiza Junior (2011, p. 85), que:

Acreditamos caber ao professor a função de mediador entre o conhecimento e o aluno, levando os sujeitos a se integrarem no espaço escolar. A inserção dos próprios alunos na análise das demandas e das políticas educacionais do Estado e da União e na resolução dos problemas da escola pode ajudar a formar sujeitos, e não objetos de submissão.

Sendo os dois sujeitos os maiores responsáveis pelo ensino e aprendizagem, portanto é uma educação de construção, onde exista uma autonomia entre ambos. E a geografia permite que os alunos questionem mais, tudo que é ensinado nos livros didáticos e como também o porquê designados aos alunos. Nesse viés, Junior (2011, p. 83), colabora afirmando que:

Na Geografia as diferentes formas de representação do espaço são importantes para o desenvolvimento da percepção do aluno. Percebemos nitidamente que a utilização de recursos diferentes aos habituais motivava os alunos a aprender principalmente por instigá-los a fazer descobertas.

Sendo assim, o uso de metodologias é diferenciado entre salas multisseriadas e salas seriadas, pois a escola possui inúmeros materiais didáticos para auxiliar no ensino de geografia.

Outro questionamento realizado na entrevista, igual para as duas docentes, foi o seguinte: Como são divididos os conteúdos dos livros didáticos de geografia nas series que você atua como professora? Professora formada em história respondeu o seguinte: “Como já falei anteriormente, o livro didático está voltado ao público rural, o que considero até campo demais, deixando a desejar bastante nos conteúdos obrigatórios dos componentes curriculares.”

Já a professora formada em geografia responde da seguinte maneira: “Divido de acordo com a necessidade e/ou com a turma. Como leciono em turma multisséries, tento conciliar o conteúdo para toda a sala, quando o assunto é o mesmo, sendo o uso a utilização da pesquisa via internet, para suprir a necessidade, e assim alcançar os objetivos desejados no ensino de geografia.”

Existe uma diferenciação entre as respostas das professoras, nesse caso porque são series diferenciadas, então a professora utiliza a internet como auxílio por seus alunos contarem com meios eletrônicos que trazem de casa.

Para finalizar foi também escolhido, para pontuar nesse trabalho, o seguinte questionamento elaborado igualmente para as duas professoras: Esses conteúdos existentes no livro didático contribuem para a formação do aluno? E se relacionam com o espaço em que os mesmos estão inseridos ou é você quem faz essa relação? ”São conteúdos que ficam a desejar, e não acredito que contribuam totalmente para a formação do aluno. Muitos livros trazem outra realidade, e tenho que usufruir da internet para trabalhar os conteúdos que estão no currículo de geografia. Os livros do ensino fundamental são muito resumidos, e tenho diversos livros para servi e dá suporte no meu planejamento.” Resposta da professora formada em geografia, novamente a mesma utiliza da internet como auxílio metodológico.

A outra professora formada em história respondeu o seguinte: “Sabemos que hoje o campo está bem mais moderno que antigamente e parece que os autores dos livros didáticos não sabem disso, pois ruralizam demais a vida no campo.”

Encontram-se perguntas iguais, porém respostas distintas demonstram então que cada uma exerce autonomia em sua profissão e não medem as palavras para responderem o que realmente fazem em sala e como agem com os alunos, como desenvolvem o conhecimento entre ambos e como o papel do professor em sala e sua metodologias para salas multisseriadas é fundamental para a formação ética e crítica do aluno.

Por fim, o convívio com as professoras e as observações realizadas no decorrer da pesquisa foi de grande importância para esse empreendimento. Sendo uma constante aprendizagem com os alunos e que será aproveitado para relatos positivos sobre o ambiente escolar.

3.2 Realidades e desafio contínuo.

Ser um professor de salas multisseriadas é de extrema benevolência, pois o prazer em ver um aluno aprender poucas coisas, como escrever seu próprio nome ou melhorar sua caligrafia já é gratificante, e o professor se recompensa com um simples sorriso e futuramente se orgulha de ter sido um professor que influenciou na formação de seus alunos.

Mas, nem sempre nenhuma profissão é marcada com positividade, pois as dificuldades encontradas no ensino multisseriado são pertinentes e necessárias de mudança e apoio do poder público, o que não se pode acontecer é permitir o fechamento das mesmas, mas sim o seu amplificação estrutural e também profissional.

Para Alonso (2003, p.12) condiz que:

Os sistemas de ensino, por sua vez, procuram se adaptar aos novos tempos, introduzindo mudanças de todo o tipo, desde alterações estruturais até reformas curriculares que implicam mudanças na grade curricular, ou mesmo orientações metodológicas diferentes, na pretensão de que os professores aceitem e introduzam, em seus trabalhos, as alterações propostas. [...]. De outra parte, é preciso entender que as mudanças somente acontecem quando há envolvimento direto dos professores e demais participantes do processo, quando eles estiverem convencidos de que a mudança é necessária, ainda que desconheçam os seus caminhos.

Devem existir mudanças, mas que sejam a favor do ensino, dos professores e dos alunos. O desafio de ensinar é composto por perdas e ganho, perda de respostas erradas e ganho de uma perspectiva que a mudança começa com a educação, com a experiência e sabedoria para sempre, ser professor é contribuir pra a formação do aluno e que o mesmo busque visualizar em seu professor, que o mesmo irá ajudá-lo em sua formação, além de sua família.

Vemos a escola como um espaço de grandes construções seja do conhecimento ou na formação de aluno crítico determinado e buscando sempre aprender e compreender o espaço que vive e convive, como ênfase Junior (2011, p. 80), exemplifica que:

A escola é um espaço de construção de conhecimento coletivo. As infraestruturas – tanto de apoio pedagógico como de pessoal – poderiam ser auxiliares para

desenvolver ações com o objetivo de provocar a melhoria do processo de aprendizagem, principalmente na construção de coletivos inteligentes.

A educação é uma prioridade para um mundo mais digno para todos, mesmo que esses todos sejam muitos pobres, sem apoio educativo, mas que o que se espera com a educação é um igualdade entre todos, com isso Lima e Figueira (2011, p.3) acrescentam que:

A Educação tem sido ao longo da história da humanidade o meio pelo qual nos construímos como seres sociais, que vivem e convivem uns com os outros numa constante troca, negar esse fato seria um erro grosseiro para qualquer análise das relações sociais da qual todos nós fazemos parte, seria o mesmo que negar a própria vida. [...].

Tendo em vista essa constante realidade e sempre lembrada que a educação é muito importante e que sem a mesma não existirá um futuro brilhante, e retornamos a questão que a educação no campo é importante da mesma forma que a educação urbana, mas, ela ainda é deixada em segundo plano, Lima e Figueira (2011, p.3) colaboram com essas palavras quando colocam que:

[...] a história da educação escolar brasileira e deixou como herança um quadro de precariedade no funcionamento da Escola do Campo: Em relação aos elementos humanos disponíveis para o trabalho pedagógico, a infraestrutura e os espaços físicos inadequados, as escolas mal distribuídas geograficamente, a falta de condição de trabalho, Salários defasados, ausência de formação inicial e continuada adequada ao exercício docente no Campo e uma organização curricular descontextualizada da vida dos povos do campo.

Com o pressuposto de tudo que já foi elaborado nessa pesquisa sobre educação no campo, escola multisseriada, visando sua importância para seus alunos e professores, como também para a comunidade que está inserida, Lima e Figueira (2011, p. 6), esboçam que:

Por educação Rural entende-se que a mesma surge como um projeto ligado ao desenvolvimento do país voltando-se a exaltar o trabalho agrícola onde o sujeito era desvalorizado e a educação oferecida aos camponeses nada mais era se não a alfabetização. Após inúmeras discussões a respeito da educação que era oferecida aos camponeses emerge um novo conceito de Educação do Campo visando desmistificar a educação Rural. Com isso surgem inúmeros conceitos de Educação do Campo. Após a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo vem se desencadeando um processo de mobilização e envolvimento social, na busca de fortalecer a construção de políticas públicas que garantam o acesso e permanência a educação de qualidade para os povos do campo.

A eloquência que os autores trazem para complementar a educação no campo foi o encadeamento de diálogo entre o real e o ideal das escolas do campo, como também das escolas multisseriadas, tendo em vista que os mesmos consideraram muitas experiências ao nosso trabalho.

Modificar o que estão impostos a serem seguidos para os alunos do campo e de escolas multisseriadas não é deixar de ensinar o que realmente é importante, mas sim promover outras maneiras de se construir o conhecimento de acordo com o conhecimento dos mesmos. De acordo com Cardoso e Silva (2009, p. 1), exemplificam que:

As discussões sobre ensinar geografia nas escolas do campo e a necessária gestão de uma educação que se faça de fato inclusiva para que os povos do campo se desenvolvam, ganha força quando estudiosos do tema nos alertam para a necessidade de trocar certos vocábulos e terminologias por outros termos mais adequados para revelar a tendência de edificar uma educação genuinamente feita, pensada e operacionalizada em razão das identidades plurais dos povos do campo.

Será que para ser um bom professor, e ser de geografia precisa considerar tudo o que esta sendo exposto no livro didático? Nem sempre o livro contribui para a formação de um bom aluno, principalmente aluno do campo ou de escolas multisseriadas, no sentido que se o livro for voltado somente para o espaço urbano, dentro disso acontece uma distanciação, entre o que o aluno convive com o que o livro traz em seus conteúdos.

As escolas multisseriadas enfrentam grandes dificuldades, por serem distantes do espaço rural, por seus alunos percorrerem um local com poeira, às vezes muito distante, mas é gratificante permanecer com esse ensino, quando se observa que as escolas multisseriadas, principalmente a referida escola desse projeto, busca aprimorar seu ensino para seus alunos, para que os mesmos continuem buscando na educação o apoio que não encontram na sociedade.

No entanto, são as diversas dificuldades citadas ao longo do trabalho que colaboram para o afastamento do aluno da escola, pois ele busca na mesma a aprendizagem, o apoio da família, a dedicação do professor e bons motivos para a permanência no espaço onde mora e pretende fixar raízes futuras, e se a escola não atrair esse aluno para a realidade do mesmo, para ele a escola passa a ser desinteressada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar todo o trabalho e esforço nessa pesquisa e finalizar com as palavras certas desafiar a qualquer pessoa, mas é necessário concluir esse trabalho expondo os pontos positivos que obtivemos ao início meio e fim da pesquisa, como também os pontos negativos que abarcaram o desenrolar do trabalho. Sendo assim, foram motivadores os questionamentos de o porquê da escola e do tema e como seria desenvolvido o contexto nas escolas multisseriadas, onde quase não se encontrava referências para correlacionar com o nosso conhecimento empírico.

Contudo, o ensino nas escolas multisseriadas não são dos melhores encontrados no nosso país, mas é necessário e indispensável para aqueles alunos que residem no espaço rural, que não obtém condições financeiras para deslocamento até o espaço urbano, mas também muito importante para aqueles que pretendem permanecer com a cultura da comunidade, não são criticas destrutivas que colaboram para a permanência desse ensino rural, mas o apoio para continuação do mesmo.

Sendo de grande importância relacionar essa modalidade de ensino uma questão de inigualável contribuição para a geografia, como o espaço geográfico, objeto dessa ciência, onde o homem é transformador desse espaço, atuando direta e indiretamente e proveniente de mudança secular.

Dessa forma, a atuação do professor na escola e na sala de aula é a base para a formação profissional e cidadão do aluno e exerce função primordial na cultura da comunidade, como também a permanência das escolas multisseriadas no espaço rural.

Através de toda pesquisa esboçada no tema central é necessário afirmar que as escolas multisseriadas podem agregar valor educacional na formação do aluno, como também aproximar escola e família, visando à aprendizagem dos mesmos.

A escola para base dessa pesquisa apresenta com uma estrutura simples, mas que abrangem aos alunos de forma igualitária, como também todas as salas de aula dispõem de professores com formação superior e que sempre buscam especializarem cada vez mais. Concernente a tudo já Dessa escola, a mesma contribui para a formação de seus alunos e a permanência da educação.

Por fim, esse estudo condicionou de forma qualificativa e posteriormente será visto como apoio de uma realidade que não obtivemos para realizá-lo. É gratificador observar que o esforço de todos os dias é finalizado de maneira produtiva e na busca dessa pesquisa almejamos um ensino multisseriado de qualidade e necessário ao espaço rural.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. Formar professores para uma Nova Escola. In: _____. (Org.). **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, p. 9-18.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. CALLAI, Helena Copetti. A Licenciatura de Geografia e a Articulação com a Educação Básica. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. CALLAI, Helena Copetti. (Org.). **GEOGRAFIA EM SALA DE AULA: PRÁTICAS E REFLEXÕES**. Porto Alegre. 1998, p.179-185.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999, 364 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. ISBN: 978-857783-136-4. 562 p.

CARDOSO, Jusceli Maria O. de Carvalho. SILVA, Guilherme Franklin do Rosário. **Escola Rural e Multisseriação: reflexões, tensões formativas e metodológicas para o ensino de geografia**. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia de 30 de agosto a 2 de setembro de 2009 em Porto Alegre. Disponível em: [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT6/tc6%20\(10\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT6/tc6%20(10).pdf).> Acesso em: 22 de julho de 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

CARVALHO, Maria Inez. O contrário também pode acontecer: ponderações curriculares sobre a geografia escolar. In: FARIA, Marcelo; SANTOS, Jemison Mattos dos. **Reflexões e construções geográficas e construções contemporâneas**. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2004.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação. 2014, 272 p.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. GOULART, Lígia Beatriz. A QUESTÃO DO LIVRO DIDÁTICO EM GEOGRAFIA: ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). **GEOGRAFIA EM SALA DE AULA: PRÁTICAS E REFLEXÕES**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros. 1998, p.125-128.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha; BZUNECK, José Aloyseo. **A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS ADOLESCENTES ENQUANTO DESAFIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR**. IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagoga. 26 a 29 de outubro 2009-PUCPR. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anaisa/pdf/1968_1189.pdf.> Acesso em 22 de jul. de 2016.

DRUZIAN, Franciele. MEURER, Ane Carine. **Escola do campo multisseriadas: experiência docente.** Geografia Ensino & Pesquisa, v. 17, n.2 p.129-146, maio/agosto. 2013. ISSN 2236-4994. Disponível em: <<https://www.google.com.br/#q=Escola+do+campo+multisseriadas:+experi%C3%Aancia+docente.>> Acesso em: 09 mar. 2015.

FELDMANN, Mariana Graziela. Escola pública: representações, desafios e perspectivas. In.: ALONSO, Myrtes. (Org.). **O trabalho docente: teoria e prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, p.87-100.

HAGE, Salomão Mufarrei. **Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi) seriado de ensino.** Brasília, v. 24, n.85, p. 97-113, abr.2011. Disponível em <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emabero/article/viewFile/2569/1760>> Acesso em: 09 mar. 2015.

HAGE, Salomão Mufarrej. (Org.). **EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA: RETRATOS DE REALIDADE DAS ESCOLAS MULTISSERIADAS NO PARÁ.** Belém: Gráfica e Editora Gutenberg Ltda, 2005. ISBN 859053221-6. Disponível em: <http://www.educampoparaense.com.br/upload/arq_arquivo/2016/02/1336.pdf> Acesso em: 23 Jul. 2016.

JUNIOR, José Aquino. O aluno, o professor e a escola. In: PASSINI, Elza Yasuko. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p. 78-85.

KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico: Questões e Propostas.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LIMA, Armanda Coelho de Souza. FIGUEIRA, Maria do Rosário Souza. **O TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS DO CAMPO. I ENCONTRO DE PESQUISAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA PARAÍBA.** Centro de Educação/UFPB João Pessoa-PB. 2011. Disponível em:<<http://ieppecpb2011.xpg.uol.com.br/conteudo/GTs/GT%20-%2002/07.pdf>> Acesso em: 22 de jul. de 2016.

LIMA, Maria das Graças de. Ensino de Geografia e produção de vídeodocumentário. In: PASSINI, Elza Yasuko. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p. 132-142.

MALYSZ, Sandra T. **Estágio em parceria universidade-educação básica.** In: PASSINI, Elza Yasuko. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p. 16-25.

MELO, Fabiano Antônio de. Aulas tediosas, alunos alienados. In: PASSINI, Elza Yasuko. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p.94-100.

MISSIO, Luciani; CUNHA, Jorge Luiz da. **UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO MODERNA NO SÉCULO XXI.** Trabalho desenvolvido no núcleo de estudos sobre a

educação e memória – CLIO/CE/UFSM. 2006, p. 1-11. Disponível em: <<http://www.coral.ufsm.br/gpforma/2semafe/PDF/056e4.pdf>> Acesso em: 7 mar. 2015.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal e ALVES, José. **Pressupostos teórico-metodológicos sobre o ensino de geografia: Elementos para a prática educativa.** In: _ Geografia-Volume 11 – Número 2 – Jul/Dez.2002. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6733/6075>> Acesso em 19 fev. de 2016.

MOURA, Tarciana Vidal. SANTOS, Fábio Josué Souza dos. **A PEDAGOGIA DAS CLASSES MULTISSERVIADAS.** Debates em Educação, Maceió, vol.4, nº 1, jan./jul.2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/viewFile/658/403>> Acesso em: 23 Jul. 2016.

MOREIRA, Dimitri Salum. SILVA, Marcelo José da. FERREIRA, Renato J. A didática da afetividade. In: _ PASSINI, Elza Yasuko. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p. 72-77.

PASSINI, Elza Yasuko. Convite para inventar um novo professor. In: _____. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p. 32-51.

PONTUSCHKA, NíbiaNacib. PAGANELLI, TomokoIyda. CACETE, NúriaHanglei. **PARA ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009, 384 p.- (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino de geografia.** In.: VESENTINI, José William (Org.). **Geografia e ensino: Textos críticos.** Campinas, SP: Papirus, 1989, p. 83-115.

SANFELICE, José Luís. Sala de aula: intervenção no Brasil. In: MORAIS, Regis de. (Org.) **Sala de aula: que espaço é esse?** 10ª edição. São Paulo: Editora Papirus, 1996, p.83-93.

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. **A GEOGRAFIA ESCOLAR: elementos próprios e características para a leitura e compreensão do mundo.** In: GALVÃO, Carlos Fernando. MILLÉO, José Carlos. (Org.) **A PRÁTICA DE ENSINO REAL E O ENSINO DA PRÁTICA E IDEAL.** Curitiba: Editora CVR, 2010, p. 105.

SATO, Elizabeth Cristina Macceo. FORNEL, Silvia Renata. Conhecimento do espaço escolar. In: PASSINI, Elza Yasuko. (Org.) **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. Escola Rural e Multisseriação: reflexões, tensões formativas e metodológicas para o ensino de geografia.** 2011, 52-57.

SCHÄFFER, Neiva Otero. O LIVRO DIDÁTICO E O DESEMPENHO PEDAGÓGICO: ANPTAÇÕES DE APOIO À ESCOLHA DO LIVRO TEXTO. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. CALLAI, Helena Copetti. (Org.). **GEOGRAFIA EM SALA DE AULA: práticas e reflexões.** Porto Alegre. 1998, p. 129-142.

SELBACH, Simone. **Geografia e didática.** 2ª edição. Petrópolis-RJ. Vozes, 2014.

SILVA, Ana Claudia da. CAMARGO, Eliane de. A construção do conhecimento moral. In: PASSINI, Elza Yasuko. (Org.) **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p.65-71.

SOMMA, Miguel Ligüera. ALGUNS PROBLEMAS METODOLÓGICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. CALLAI, Helena Copetti. (Org.s). **GEOGRAFIA EM SALA DE AULA: PRÁTICAS E REFLEXÕES**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros. 1998, p.153-157.

VESENTINI, José Willian. Realidades e perspectivas do ensino de geografia no Brasil. In: _____. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. 7ª edição. São Paulo: Editora Papirus, 2004, p. 214-248.

VIEIRA, Carlos Eduardo. SÁ, Medson Gomes de. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, Elza Yasuko. (Org.) **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p. 101-116.

VLACH, Vânia Rubia Farias. O ensino de geografia no Brasil: uma perspectiva histórica. In: VESENTINI, José Willian. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. 7ª edição. São Paulo: Editora Papirus, 2004, p. 187-218.

ZUBEN, Newton Aquiles Von. Sala de aula: da angústia de labirinto à fundação da liberdade. In: _MORAIS, Regis de. (Org.) **Sala de aula: que espaço é esse?** 10ª edição. São Paulo: Editora Papirus, 1996, p.123-129.

APÊNDICES



Universidade Federal
de Campina Grande



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ENTREVISTA COM A DIRETORA/PROFESSORA DA ESCOLA

1. Sobre sua profissão e atuação na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Amélia Soares de Moraes?
2. Qual seu entendimento sobre a Geografia escolar?
3. Detalhe sua formação na educação?
4. Como é sua metodologia na disciplina de Geografia?
5. Sua formação como professora é na disciplina de Geografia, então detalhe quais dificuldades são encontradas para ministrar uma boa aula de Geografia?
6. O que se pode mudar na educação que favoreça uma melhor aprendizagem na Geografia escolar?
7. Qual a diferença da Geografia da academia para a sala de aula?
8. Como é a divisão de series em sua escola, e se ainda for da maneira tradicional de multisséries explique como se aplica um ensino de qualidade a todos os alunos?
9. Como são divididos os conteúdos dos livros didáticos de geografia nas series que você atua como professora?
10. Esses conteúdos existentes no livro didático contribuem para a formação do aluno? E se relacionam com o espaço em que os mesmos estão inseridos ou é você quem faz essa relação?

11. Partindo desse pensamento de multisséries qual e a metodologia desenvolvida para os alunos e o tempo destinado a Geografia e as outras disciplinas?

12. Concluindo todas suas afirmações, detalhe a educação de nosso país e em que deve mudar. Também resuma considerações sobre a Geografia ao seu olhar?



Universidade Federal
de Campina Grande



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ENTREVISTA COM A PROFESSORA

1. Descreva em poucas linhas sua formação e experiência, como professora em salas multisseriadas.
2. Como você caracteriza sua atuação em escolas multisseriadas?
3. É difícil trabalhar a geografia em salas multisseriadas?
4. Você com a separação de séries? Se sua resposta for positiva, por que ainda leciona em salas multisseriadas?
5. Que propostas você daria para a permanência das escolas multisseriadas, colocando em questão a influência cultural na comunidade.
6. Os seus alunos enfrentam dificuldades de aprendizagem por estarem em salas multisseriadas, ou não? E qual sua metodologia que englobam todas à atenção para você?
7. Levando em conta suas experiências, suas dificuldades e aprendizagem como professora, relate motivos que incentivam na sua carreira.
8. Como você vê a função do livro didático para a geografia e se seus conteúdos adequam-se a vida dos alunos que residem no espaço rural?
9. Como são divididos os conteúdos dos livros didáticos de geografia nas séries que você atua como professora?
10. Esses conteúdos existentes no livro didático contribuem para a formação do aluno? E se relacionam com o espaço em que os mesmos estão inseridos ou é você quem faz essa relação?

ANEXOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Maria Jussara Braga de Abreu, professora de salas multisseriadas do 1º ao 3º ano do fundamental I, da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Amélia Soares de Moraes, São João do Rio do Peixe - PB estou ciente do conteúdo da transcrição da entrevista realizada em agosto de 2016, pela aluna concluinte do curso de geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, no âmbito CFP, e autorizo a publicação da mesma para fins do TCC intitulado: Escolas Multisseriadas: realidades e desafio contínuo.

São João do Rio do Peixe – PB, 15 de Agosto de 2016.

Prof^a. Maria Jussara Braga de Abreu

Daiane Braga Vitoriano (CFP/UFCG)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Jacqueline Braga de Abreu, professora de salas multisseriadas do 4º e 5º ano do fundamental I, da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Amélia Soares de Moraes, São João do Rio do Peixe - PB estou ciente do conteúdo da transcrição da entrevista realizada em agosto de 2016, pela aluna concluinte do curso de geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, no âmbito CFP, e autorizo a publicação da mesma para fins do TCC intitulado: Escolas Multisseriadas: realidades e desafio contínuo.

São João do Rio do Peixe – PB, 15 de Agosto de 2016.

Prof^ª. Jacqueline Braga de Abreu

Daiane Braga Vitoriano (CFP/UFCG)